



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Luísa Rossas Gonçalves
janeiro | 2012

Ficha de Identificação

Nome

Ana Luísa Rossas Gonçalves

Número de aluno

6388

Estabelecimento de Ensino

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Instituição de Estágio

Comunidade de Inserção Social de Esposende

Morada

Rua da Seara, nº66, 4740-183 Curvos, Esposende

Telefone

253 964 332

Data de início do estágio

4 de Julho de 2011

Data de término do estágio

4 de Outubro de 2011

Orientador na Instituição

Patricia Ribeiro, Assistente Social

Docente orientador na ESECD

Professora Fátima Bento

Lista de Siglas

AA- Alcoólicos Anónimos

ASC- Animação Sociocultural

ASCRA- Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia

CISE- Comunidade de Inserção Social de Esposende

CNO- Centro de Novas Oportunidades

CPCJ- Comissão e Protecção de Crianças e Jovens

DCAA- Defeitos Congénitos Associados ao Álcool

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

POEFDS- Programa Operacional, Emprego, Formação e Desenvolvimento

RSI- Rendimento Social de Inserção

RVCC- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SAF- Síndrome Alcoólico Fetal

TNDAA- Transtornos de Neurodesenvolvimento Associados ao Álcool

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Agradecimentos

Foi no ano de 2007 que ingressei no Curso de Animação Sociocultural. Foram 4 anos de estudo, alegria, e divertimento, com momentos menos bons, que também fazem parte, todo o esforço para ter esta licenciatura não teria sido possível sem, as pessoas e as entidades, mencionadas nesta página.

À minha orientadora pela ajuda e apoio dado no estágio, e a todos os professores que obrigavam a dar mais, que faziam com acreditássemos que poderíamos sempre melhorar.

À CISE, pela oportunidade de estágio, a todas as monitoras, pelo apoio dado durante o estágio, ajudando a resolver os problemas que iam aparecendo da melhor maneira, em especial à Dr.^a Patrícia e à Dr.^a Sofia, por confiarem e acreditarem em mim, e às utentes pelos bons momentos que me proporcionaram.

A duas pessoas especiais, Olívia e Adelino, os meus pais. Foram quem fez esforços financeiros, quem me deu apoio, sermões, mas sobretudo carinho e paciência. Para eles, o meu muito obrigado, por terem conseguido proporcionar-me este percurso de crescimento pessoal e profissional.

À minha grande família, principalmente aos meus primos, pelos conselhos, incentivo e visitas que me proporcionaram, por estarem presentes e sempre prontos a ajudar, durante o percurso académico.

Aos meus amigos de Esposende que apesar da distância, me apoiaram sempre nos momentos em que mais precisava; aos grandes amigos, criados na cidade alta e fria, que me ajudaram a ultrapassar não só o frio, mas as dificuldades sentidas durante o curso; às minhas “mães” da guarda, às “meninas” e aos “chefes”, e a todos aqueles que por qualquer motivo fizeram parte dos bons momentos que passei, em locais especiais que ficarão para sempre guardados.

A todos vocês, o meu muito obrigado, pois sem vocês teria sido muito mais difícil a conclusão do curso.

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 7 |
| Capítulo I-Comunidade de Inserção Social de Esposende | 9 |
| 1-Localização Histórico-geográfica | 10 |
| 2- A Instituição | 11 |
| 2.1-Historial | 11 |
| 2.2-Objectivos | 12 |
| 2.3-Público-alvo | 13 |
| 2.4-Estruturação do funcionamento | 16 |
| 2.5- Ateliês Ocupacionais | 19 |
| 2.5.1- Actividades Psicoterapêuticas..... | 20 |
| 2.5.2-Actividades psicoeducacionais..... | 22 |
| 2.5.3- Actividades lúdico-pedagógicas | 23 |
| 2.5.4- Reinserção social e profissional | 24 |
| 2.5.5- Actividades Físicas e Recreativas..... | 25 |
| Capítulo II-Enquadramento Teórico..... | 26 |
| 1-Animação Sociocultural..... | 27 |
| 2-O Animador Sociocultural de Adultos | 28 |
| 3-O alcoolismo na mulher | 29 |
| 3.1- O alcoolismo como comportamento desviante..... | 30 |
| 4- Animação terapêutica e o teatro | 31 |
| Capítulo III-Estágio na CISE..... | 33 |
| 1-Estágio | 34 |
| 1.1-Objectivos do estágio | 35 |
| 2-Actividades Desenvolvidas | 36 |
| 2.1- Elaboração das flores | 38 |
| 2.2- IV Encontro Convívio “A grandeza de ser pequeno” | 39 |
| 2.3- Participação na campanha “Gerir e Poupar” | 39 |

| | |
|---|----|
| 2.4- Palestra “A juventude Álcool e Drogas” com o Dr. Pinto da Costa | 40 |
| 2.5- Apoio na Actividade com o grupo de Vila Fria | 40 |
| 2.6- Papel Reciclado | 41 |
| 2.7- Elaboração das mochilas | 42 |
| 2.8- Participação no Grupo terapêutico com a presença de ex-utentes..... | 42 |
| 2.9- Preparação da chila para fazer o recheio das clarinhas | 43 |
| 2.10- Semana da Alimentação, apresentação de um power point..... | 43 |
| 2.11- Caminhada pela freguesia de Curvos | 43 |
| 2.12- Semana da solidariedade..... | 44 |
| 2.13- Semana da Paz | 45 |
| 2.14- Visita ao Museu d’arte de Fão | 46 |
| 2.15- Resumo sobre as problemáticas do álcool | 46 |
| 2.16- Visita da Enfermeira Leonor, para falar sobre a alimentação..... | 47 |
| 2.17- Elaboração da Pizza | 47 |
| 2.18- Actividade com a equipa do Barclay’s (apresentação do livro Cartas de Mim) | 47 |
| 2.19- Apresentação de um filme mostrando fotos das actividades realizadas ao longo do estágio | 48 |
| Reflexão final | 49 |
| Bibliografia..... | 51 |
| Web grafia: | 51 |
| Anexos..... | 52 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1- Mapa do distrito de Braga..... | 10 |
| Figura 2- Mapa do concelho de Esposende..... | 10 |
| Figura 3- Comunidade de Inserção Social de Esposende..... | 11 |
| Figura 4- Proveniência dos Rendimentos..... | 14 |

| | |
|--|----|
| Figura 5- Escolaridade á entrada na CISE..... | 14 |
| Figura 6- Concelhos de Origem das utentes..... | 15 |
| Figura 7- Organograma da Associação..... | 16 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1- Cronograma trimestral das actividades propostas e realizadas..... | 36 |
| Tabela 2- Plano Interventivo das actividades realizadas..... | 37 |

Introdução

No âmbito da disciplina de Projecto/Estágio, do 3º ano, do curso de Animação Sociocultural, é-nos solicitada a elaboração de um relatório de estágio. O presente documento, refere-se ao estágio realizado na Comunidade de Inserção Social de Esposende (CISE), e decorreu entre os dias 4 de Julho e 4 de Outubro. O Relatório tem como objectivo principal descrever o que foi realizado durante estes 3 meses.

A escolha do local de estágio, não foi a primeira, mas devido a problemas de saúde, tornou-se essencial a realização do estágio em Esposende. Uma vez que este teria que ser efectuado na minha terra, foi de imediato que surgiu a ideia de estagiar neste local pois é único no nosso país, com estas características, e não tem ninguém da área da ASC. Ao estagiar neste local, iríamos trabalhar com uma realidade bastante diferente da qual estamos habituados e ajudar pessoas que realmente precisam, razões que constituíram os pontos fortes que levaram a esta escolha. Uma das preocupações da animação sociocultural é conseguir que exista um bom ambiente grupal, gerar e promover processos de participação, através de diferentes actividades, o que se tentou no decorrer do estágio. O plano de estágio (anexo I), tem como objectivo a uma caracterização breve das actividades desenvolvidas.

Ao proporcionar novas experiências, novas oportunidades, mostrar às pessoas que com esforço alcançam os objectivos; conseguiram, mesmo que por momentos curtos, esquecer os problemas, embora não se pretenda que se esqueçam dos problemas, mas sim que os resolvam da forma correcta. Enquanto estavam em actividade, estas pessoas estavam concentradas no trabalho não falando, durante aquele tempo, do problema com o álcool e das dificuldades que tiveram na vida.

No relatório encontramos a mobilização e aplicação dos conteúdos apreendidos na componente curricular do curso, em contexto laboral. Estrutura-se em 3 capítulos. O primeiro apresenta a instituição, o local onde esta funciona e como funciona, qual o grupo alvo da comunidade, a explicação do processo terapêutico e os ateliês ocupacionais. O segundo capítulo aborda a ASC e a sua relação com este tipo de públicos com Necessidades Especiais, no caso em questão o alcoolismo na mulher como comportamento desviante. Expõe-se ainda o papel do Animação terapêutica e, em concreto, a relação do sociodrama e psicodrama com a animação sociocultural. No último capítulo, descrevemos o conjunto das actividades desenvolvidas ao longo do

estágio, assim como os respectivos objectivos, tendo sempre presente os seguintes princípios estratégicos: integralidade; participação; parceria; aproximação territorial/proximidade humana.

Capítulo I

Comunidade de Inserção Social de Esposende

1-Localização Histórico-geográfica

O concelho de Esposende é constituído por 15 freguesias e abrange uma área de 95,18Km². Sendo o segundo concelho mais pequeno do distrito de Braga, é também aquele que apresenta a maior densidade populacional (334 habitantes/Km²) de toda a província do Minho.

A sua morfologia permite distinguir, duas zonas de características bem distintas. A primeira zona denomina-se de zona costeira que se estende entre os rios Neiva e Cávado. Tendo como sector principal a vida agrícola, com um forte crescimento no sector industrial e uma determinada orientação turística. Este pequeno rectângulo, com 15 Km de comprimento por 6,5 Km de largura, tem uma ocupação humana que remonta, seguramente, ao Paleolítico.

As freguesias pertencentes a este município são: Forjães, S.Paio de Antas, Belinho, São Bartolomeu do Mar, Vila-Chã, Palmeira de Faro, Gemeses, Gandra, Fão, Fonte Boa, Apúlia, Marinhas, Rio Tinto, Esposende e Curvos. Curvos é uma pequena mas aprazível freguesia do concelho de Esposende. Fica a cerca de 5 Km da sede concelhia e limita a norte com Vila Chã, a sul e poente com Palmeira de Faro e a nascente com Vila Cova, do concelho de Barcelos. Tem uma área de 3.45 km² e é habitada por 831 pessoas (2001), sendo a densidade populacional de 240,9 habitantes por km².

O seu santo padroeiro é S. Cláudio. Como património cultural, esta freguesia possui a Igreja Matriz, a Capela de S. Torcato e S. Miguel e a Capela do Senhor dos Aflitos. Em relação a Festas e Romarias, realizam-se no 1º fim-de-semana de Junho as Festas do Senhor dos Aflitos e no 3º fim-de-semana de Agosto a Festa de S. Miguel e S. Torcato. A actividade económica principal é a agricultura.



Figura 1- Mapa do Distrito de Braga
Fonte: <http://www.flickr.com/photos>

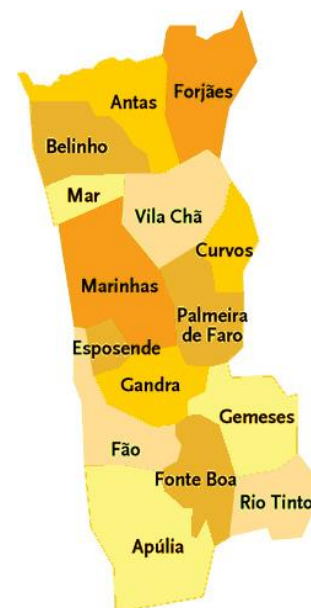


Figura 2- Mapa do concelho de Esposende
Fonte: <http://www.flickr.com/photos>

2- A Instituição

A Instituição escolhida para a realização do estágio curricular foi a Comunidade de Inserção Social de Esposende (CISE). Esta instituição fica localizada na Rua da Seara, nº66, 4740-183-Curvos, Esposende. Esta Comunidade tem como filosofia de Ação uma perspectiva biopsicossocial através do envolvimento dos parceiros e da comunidade local para uma intervenção transdisciplinar, tendo como foco de actuação mulheres com problemas relacionados com o Álcool.



Figura 3- Comunidade de Inserção Social de Esposende
Fonte: Própria

2.1-Historial

A Comunidade de Inserção Social de Esposende nasce depois da implementação de dois projectos com uma forte vertente social. Em 2001, a Associação Esposende Solidário fez a primeira candidatura ao Programa Operacional de Emprego Formação e Desenvolvimento Social, surgindo assim o Projecto Caminhos. Este pretende que os utentes tenham um acompanhamento nos cuidados de saúde iniciados na desintoxicação, que até então eram interrompidos quando estes voltavam para o meio.

Tinha como objectivo um novo início de vida sem alcoolismo e o restabelecimento dos laços familiares mais benéficos, através de uma parceria com o

Centro de Saúde de Esposende, que disponibilizou as instalações, formando um Gabinete de Apoio Psicossocial ao Alcoólico.

O trabalho deste Gabinete consistia assim no encaminhamento dos utentes para os cuidados de saúde, no apoio de reinserção profissional e social, na psicoterapia individual e de grupo, em sessões de grupo dirigidas aos familiares dos utentes e ainda no encaminhamento destes para grupos de Auto-Ajuda. Este projecto teve início em 2001 finalizando em 2003. A partir da avaliação feita no Projecto Caminhos percebeu-se que apesar de útil para alguns, este trabalho que se desenvolveu mostrou-se insuficiente para responder às necessidades existentes e à realidade desta problemática, o álcool. Surge então uma segunda candidatura ao POEFDS, criando o Projecto Novo Caminhos, sendo seu objectivo um financiamento técnico do que viria a ser mais tarde a Comunidade de Inserção Social.

A construção da Comunidade nasce em Julho de 2004 e inaugura em Fevereiro de 2005. A construção da CISE foi financiada pelo Projecto de Luta contra a Pobreza e pela Câmara Municipal de Esposende. O funcionamento técnico inicialmente foi assegurado pelo POEFDS, e hoje em dia tem um acordo com a Segurança Social. A Comunidade faz parte da Associação Esposende Solidário, sendo que esta subdivide-se em diferentes espaços: o Espaço Jovem e o Centro Comunitário.

A comunidade trabalha apenas com mulheres, com prioridade para as que são mães, famílias que integrem menores em risco, beneficiários de RSI, e outros casos de precariedade social. A estrutura funcional da CISE divide-se em duas valências: o internamento e o acompanhamento diurno. A Comunidade conta neste momento (e já com seis anos de existência) com a integração de mais de 80 mulheres com problemas ligados ao álcool. Ao longo dos anos tanto as estratégias de intervenção, os projectos, como as actividades desenvolvidas não permanecem as mesmas desde a sua abertura, devido às necessidades que os diferentes utentes vão apresentando.

2.2-Objectivos

A CISE constitui uma comunidade para acolhimento temporário de mulheres com problemas ligados ao álcool, tendo como objectivos:

- Apoiar a pessoa na descoberta de motivação para o tratamento:

- Promover competências pessoais, sociais e profissionais para a construção de projectos de vida saudáveis;
- Viabilizar a ruptura do ciclo geracional de exclusão de Famílias com problemas ligados ao álcool;
- Promover factores protectores nos menores destas famílias e prevenir o risco.

2.3-Público-alvo

No global, o público-alvo são famílias com problemas ligados ao álcool, mas para internamento contempla-se só mulheres. Esta escolha deve-se então à falta de respostas para esta população, ao contrário dos elementos do sexo masculino para os quais já existem alternativas. É também uma necessidade específica sentida pela Associação, enquanto elemento de CPCJ, no que respeita à ausência de respostas para situações de crianças retiradas às famílias por alcoolismo das mães.

Assim sendo, na Instituição têm prioridade as mulheres mães, famílias que integrem menores em risco, tendo como âmbito geográfico todo o país e em particular as do Distrito de Braga. Desde 2005, data da sua abertura, até final de 2010 foram integradas em regime de internamento 72 mulheres, a idade na maioria é os 39 anos. Actualmente já passam as 80. No estágio realizado trabalhámos com 14 utentes em diferentes fases de tratamento. De acordo com os dados obtidos por intermédio da Associação, entre 2005 e 2010 a média de idade das utentes em regime de internamento é de 39 anos, sendo que a maioria têm problemas com o álcool desde a sua adolescência ou mesmo da infância.

Antes de entrarem para a CISE uma grande parte já tinha efectuado em média três desintoxicações, em que para maioria é a primeira vez que se integram numa comunidade. 85% das utentes têm filhos e 67% têm processos na Comissão de Protecção de Menores e/ou no Tribunal. Ao longo destes 5 anos de existência estiveram envolvidos 137 filhos.

Quanto à situação profissional e económica, a maioria é desempregada e sem rendimentos, vivendo de pequenos expedientes sobretudo na agricultura e como domésticas. As beneficiárias de RSI têm alguma expressão neste grupo porque uma grande parte é encaminhada para a CISE, através das técnicas que trabalham com esta medida de política social. (figura4)

Proveniência dos Rendimentos

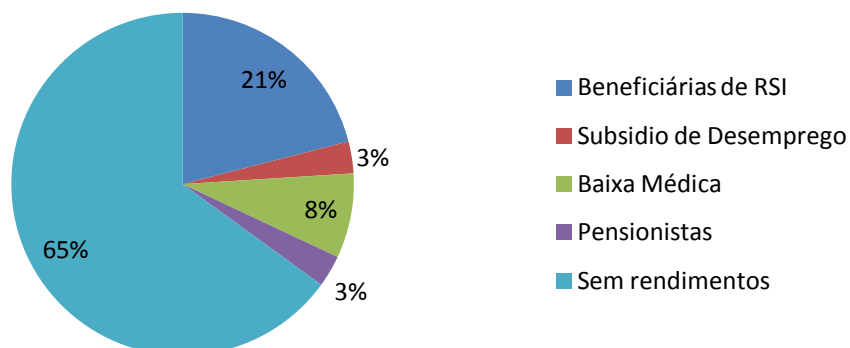


Figura 4

Fonte: CISE

Quanto ao nível de escolaridade, predomina a 4ª classe, como se pode verificar na figura 5.

Escolaridade à entrada na CISE

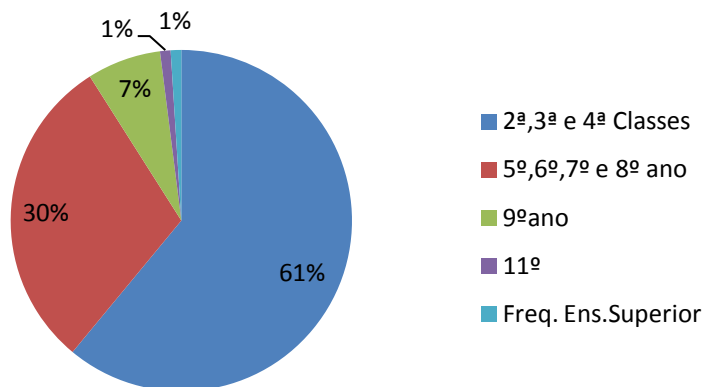


Figura 5

Fonte: CISE

A CISE tem tido a preocupação de permitir às utentes em regime de internato que invistam na escolaridade. Inicialmente as utentes frequentavam o ensino recorrente e quando este deixou de existir iniciaram o processo de reconhecimento e validação de competências. Este processo foi iniciado através da parceria que a instituição mantém com o CNO (Centro de Novas Oportunidades) da Escola Secundária Henrique Medina.

A origem das utentes é variada, mas a maioria vem do concelho de Barcelos, seguido de Esposende como se pode verificar na figura 6.

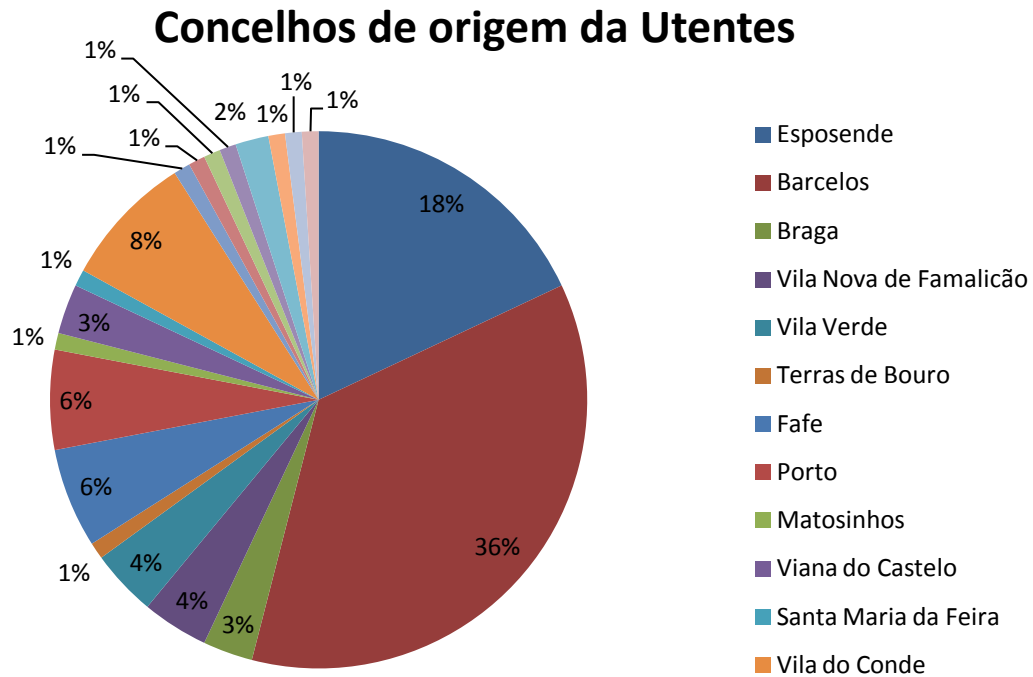


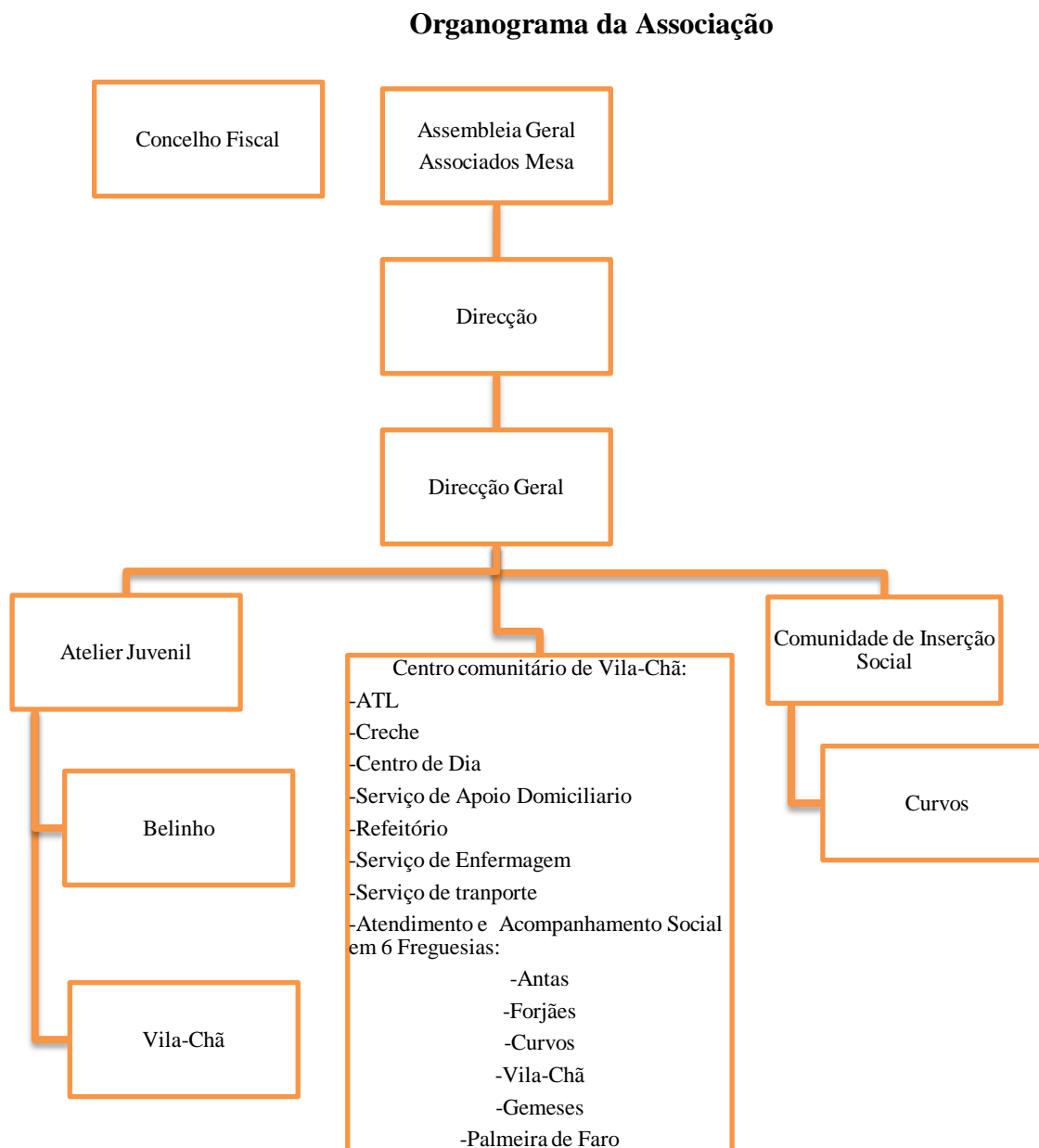
Figura 6

Fonte: CISE

Durante os 3 meses de estágio, o grupo de utentes ia mudando, à medida que umas utentes acabavam o tratamento e entravam outras para darem início ao mesmo. O grupo ia variando entre 8 e 9 utentes. No total, durante o estágio e no trabalho desenvolvido, estiveram envolvidas 14 utentes, das quais três terminaram o tratamento e até ao final do estágio encontravam-se bem, duas desistiram do tratamento já em fase final e acompanhámos quatro entradas de novas utentes.

2.4-Estruturação do funcionamento

A CISE faz parte da Associação Esposende Solidário como podemos verificar no Organigrama apresentado na figura 7.



Notas: -Representante das IPSS's no Núcleo Executivo da Rede Social de Esposende;
 -Representante das IPSS's na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Esposende
 -Representante das IPSS's no Nucleo Local de Inserção

Figura 7
 Fonte: CISE

Esta Associação foi constituída juridicamente em 1994, sendo os sócios fundadores instituições públicas e privadas, com vocação solidária do concelho de Esposende. Tem como visão ser uma estrutura humana e técnica de referência na inovação e dinamização de boas práticas sociais nos diversos serviços de que a população dispõe não só na CISE, como também no Centro Comunitário de Vila-Chã, nos Ateliers Juvenis desenvolvidos em Belinho e em Vila-Chã, e no trabalho de Acção Social realizado em 6 freguesias do Concelho.

A estrutura funcional da CISE encontra-se dividida em duas valências: o internamento e o acompanhamento diurno. Beneficiam de acompanhamento diurno as utentes que depois de terminarem o internamento, continuam a usufruir deste serviço e, ainda, as utentes, oriundas do concelho, que frequentam a Associação apenas durante o dia. Esta resposta caracteriza-se por ser flexível e aberta, indo ao encontro sobretudo das necessidades das utentes. A Comunidade encontra-se aberta 24h por dia, ou seja, a comunidade funciona sempre com um trabalho conjunto de todas as funcionárias. As utentes quando iniciam o tratamento assinam o Contrato de Alojamento (anexo II), assim como o regulamento da comparticipação familiar (anexo III).

Durante o dia as utentes têm o acompanhamento da Dr^a Sofia (psicóloga), a Dr^a Patricia (Assistente Social) e a Dr^a Celine (Assistente Social). Esta última não desempenha funções como assistente social, mas sim como monitora durante o dia. Conta também com as monitoras Luísa, Susana e Lilia, que asseguram as noites, feriados e fins-de-semana.

Para um melhor funcionamento, toda a equipa trabalha por turnos. De forma a que a informação pudesse circular, estruturaram um sistema em que todas as noites se escreve o relatório diário (anexo V), de modo a que todos os técnicos saibam o que se passa, por exemplo, como foi o comportamento das utentes. Têm também um caderno onde se aponta todos os outros recados. A CISE proporciona as utentes um internamento, após a desintoxicação (entre 3 a 12 meses), monitorização e acompanhamento na recuperação psicofísica, psicoterapia individual e em grupo, desenvolvimento de competências pessoais, sociais, e profissionais que na maioria das situações se encontram em défice, pela ausência de relações formais com o trabalho, integração em grupos de auto-ajuda que a longo prazo permitirão a continuidade sustentada dos processos de recuperação, actividades psicoeducacionais para famílias,

certificação escolar através do ensino recorrente e/ ou Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

2.4.1- Processo Terapêutico

De acordo com os dados fornecidos pela instituição e com o que observei, o Programa de Intervenção implementado na Comunidade mais do que um programa terapêutico, traduz-se também num programa psicossocial, contemplando assim os aspectos mais ligados à reintegração social. O modelo seguido não obedece a nenhuma teorização concreta, mas resulta de um conjunto de reflexões, teóricas e práticas, que foram sendo construídas com o avançar dos anos, estando de, acordo com as necessidades do público-alvo. Por conseguinte, o processo terapêutico desenvolve-se essencialmente em três fases. A primeira fase, a motivação, corresponde em média aos 2 primeiros meses. Esta fase chama-se de motivação, uma vez que inicialmente as utentes não se encontram verdadeiramente motivadas para o tratamento, não pensam na possibilidade de viver sem o álcool.

O que as conduz ao internamento é na maior parte das vezes a motivação/pressão externa de variadas partes sejam elas por razões familiares, judiciais, conjugais, económicas, entre outras. Numa primeira fase toda a equipa trabalha com o intuito de auxiliar a utente com o objectivo de que esta motivação deixe de ser externa e passe a ser interna.

Esta é também uma fase de adaptação a uma nova vida em comunidade, adaptar-se ao regulamento e à dinâmica da instituição, conseguindo fazer com que as utentes percebam o que é, o que se faz na comunidade, vendo assim uma progressiva desinibição. Segundo a psicóloga da Comunidade Dr.^a Ana Sofia Cruz, “é nesta fase que se inicia o processo de auto-descoberta, autoconhecimento e auto reflexão”. Nesta fase o contacto das utentes com o exterior é reduzido e não assumem responsabilidades nas tarefas da casa, este é um tempo em que estão mais voltadas para elas mesmas.

A segunda fase consiste na reabilitação a diferentes níveis, passando pela personalidade de cada utente, pela família, emprego e lazer. Através do reconhecimento e de todo o trabalho desenvolvido, na primeira fase, as utentes começam a pôr em prática novas estratégias para lidar de maneira diferente com situações do passado. O

que se pretende com este trabalho é que estas tentem resolver uma situação de outra maneira, procurando assim uma nova resposta.

Nesta fase são-lhes atribuídas novas tarefas na casa, tarefas de mais responsabilidade, como por exemplo, a horta ou a cozinha. Nesta etapa já não estão voltadas só para si, mas também para o que as rodeia, a maneira como se relacionam com as colegas. É nesta fase que começam as primeiras idas a casa ao fim-de-semana. Estas visitas servem não só como um bónus pelo esforço feito, mas também para que a família consiga ver se existem mudanças ou alterações na forma de estar e ser.

A terceira fase é chamada de reinserção socioprofissional e familiar. Nesta última fase, as idas a casa são mais prolongadas e têm como objectivo a tomada de consciência das dificuldades e obstáculos reais que as utentes têm que enfrentar depois de terminarem o tratamento em comunidade. Estes obstáculos podem ser de comunicação, de dinâmica familiar, económicos, laborais, entre outros.

Uma vez que algumas destas famílias se encontram em vulnerabilidade social os obstáculos e dificuldades, são uma parte complicada, dado que as utentes estão diferentes mas o meio para onde vão permanece o mesmo. Por isso, é importante voltarem à Comunidade depois de períodos mais prolongados no contexto familiar, o que permite trabalhar com as utentes as dificuldades que foram encontrando durante a sua permanência em casa.

Nesta fase existe uma forte probabilidade de recaída. As utentes neste processo têm que se manter fortes e recordar todos os passos trabalhados nas diferentes terapias, isto é, nos ateliês ocupacionais. Outro aspecto importante nesta fase é a importância da inserção profissional das utentes para uma melhor estruturação de vida. Nesta fase de transição é pedido às utentes que escrevam a sua autobiografia.

2.5- Ateliês Ocupacionais

A CISE recorre a algumas parcerias para a dinamização de algumas actividades que exigem um conhecimento mais específico como, por exemplo, a educação para a saúde, horticultura terapêutica, as oficinas de escrita criativa e dramatização. A comunidade traduz-se então numa resposta flexível que permite uma renovação do planeamento de actividades de acordo com as necessidades e prioridades que vão surgindo com a entrada de novas utentes.

Assim sendo, a CISE proporciona às suas utentes actividades psicoterapêuticas, psicoeducacionais, lúdico-pedagógicas, físicas e recreativas.

2.5.1- Actividades Psicoterapêuticas

Nestas enquadram-se as terapias de grupo, o psicodrama e o sociodrama enquanto terapia de grupo, a terapia individual e o grupo de auto-ajuda (AA).

A **terapia de grupo** é realizada todos os dias durante cerca de mais de uma hora. Esta permite às utentes um objectivo diferente da terapia individual, onde as utentes têm uma maior percepção do seu eu. Ao desenvolver este processo terapêutico, é mais fácil que a imagem que se tem de nós mesmos possa ser diferente da percepção que os outros elementos têm de nós, tornando-se um factor motivador de mudança. A terapia de grupo promove ainda um desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais e do suporte, aumentando a motivação e a expectativa de uma terapia bem sucedida. Na comunidade, cada dia o grupo é dedicado a diferentes temas. Na segunda-feira este funciona como um grupo de confrontação. Esta confrontação é importante em pacientes com dependência, pois um dos comportamentos é a negação, que estes utilizam como um mecanismo de defesa. Ao confrontar a utente em grupo tem mais eficácia do que a confrontação entre utente-terapeuta, pois dentro do grupo existe apoio e encorajamento por parte das outras utentes. Por vezes, no grupo de segunda-feira trabalha-se simplesmente os conflitos que surgiram durante o fim-de-semana. É ao fim-de-semana que as utentes recebem visitas e vão a casa, existindo quase sempre uma grande quantidade de informação para trabalhar.

O grupo de terça-feira é dedicado a trabalhar os sentimentos, neste pretende-se que as utentes explorem a identificação e a expressão de sentimentos. Estes podem ser trabalhados pela partilha perante o grupo ou através da utilização de jogos que, segundo a Dr.^a Sofia Cruz (psicóloga da comunidade), têm mais eficácia com pessoas que não estão familiarizadas com a utilização da palavra para expressão de sentimentos.

À quarta-feira trabalha-se a prevenção da recaída, isto é, trabalham os riscos de uma recaída. Este grupo tem maior importância na fase de reintegração, permitindo assim um treino das estratégias adquiridas durante todo o processo de tratamento.

Na quinta-feira realizam-se sessões de Psicodrama, que permite não só trabalhar a questão dos problemas ligados ao álcool, como também as questões individuais. O

psicodrama é então um método psicoterapêutico com raízes no teatro, na psicologia e na sociologia. Este pretende que as utentes treinem a sua capacidade de dar respostas adequadas a novas ou antigas situações, uma vez que é um espaço dramático.

Na sexta-feira o grupo é dedicado a elaboração do plano individual para o fim-de-semana. Todas as decisões são tomadas em grupo. Define-se quem terá direito a sair (para ir ao café, à missa, ou simplesmente ir caminhar pela freguesia), ou ir a casa durante o fim-de-semana. Esta decisão é tomada consoante o desempenho da utente durante a semana nas tarefas diárias, actividades, entre outras. Esta pretende a auto e hetero avaliação de todo o comportamento durante toda a semana.

No que diz respeito, à **terapia individual**, quando a utente dá entrada na Instituição, é realizado um plano de individual de intervenção psicológica e é também discutido com a assistente social o plano de intervenção social e projecto de vida, ou seja, é visto com a utente qual a sua situação profissional. Se esta estiver sem trabalho e sem receber qualquer tipo de rendimento, a assistente social em conjunto com a utente tenta arranjar uma solução que poderá passar pelo RSI. A terapia individual não tem periodicidade, sendo marcada consoante a necessidade de cada uma das utentes. Nesta fase é importante o momento de interrupção dos consumos como um impulsionador terapêutico a todos os níveis, familiar, profissional e os cuidados de saúde primários e secundários. Normalmente, pedem à utente que esta faça uma análise exaustiva de como era a sua vida antes e após o tratamento e como pensa que será no futuro. Este último pedido faz com que a equipa perceba quais são os seus projectos de vida e uma perspectiva de vida mais positiva.

O **Grupo de Auto-Ajuda**, segundo a Dr.^a Sofia (psicóloga da comunidade), e a Dr.^a Patrícia (assistente social da comunidade), estas acreditam que não existe uma terapia única, eficaz para todas as pessoas. Assim sendo, e apoiando-se nos resultados positivos que se têm visto de utentes recuperados através dos Alcoólicos Anónimos (AA), decidiram proporcionar às utentes um grupo de AA dentro da CISE. Todos os domingos de manhã um ou dois elementos dos AA de Esposende dirigem-se à CISE para realizarem as reuniões com as utentes. Estas reuniões são abertas à comunidade, isto é, se alguém com esta problemática quiser, pode participar nas mesmas.

De seguida, apresenta-se a definição de Alcoólicos Anónimos, que geralmente é lida na abertura das reuniões dos Grupos de AA:

“Alcoólicos Anónimos é uma comunidade de homens e mulheres que partilham entre si a sua experiência, força e esperança para resolverem o seu problema comum e ajudarem outros a recuperarem-se do alcoolismo. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de AA não é necessário pagar taxas de admissão nem quotas. Somos auto-suficientes pelas nossas próprias contribuições. O AA não está ligado a nenhuma seita, religião, instituição política ou organização; não se envolve em qualquer controvérsia; não subscreve nem combate quaisquer causas. O nosso propósito primordial é mantermo-nos sóbrios e ajudar outros alcoólicos a alcançar a sobriedade” (The AA Grapevine, Inc.)

Este grupo para as utentes é uma mais-valia, uma vez que estão com pessoas com o mesmo problema e os que estão sóbrios há mais tempo falam sobre as dificuldades sentidas durante todo o processo, tendo uma noção maior pelo que vão passar, ajudando-se uns aos outros, motivando-se em grupo para um único objectivo que consiste na recuperação.

2.5.2-Actividades psicoeducacionais

Nas actividades psicoeducacionais enquadram-se as sessões psicoeducacionais para as famílias, práticas educativas parentais e educação para a saúde.

As **sessões psicoeducacionais para as famílias** visam uma explicação às famílias de todo o processo do tratamento, esclarecendo o que é o alcoolismo, até porque muitos dos familiares também têm este problema ou então não sabem muito bem como se deve lidar com ele. Nestas reuniões explica-se como devem e podem ajudar o familiar em recuperação. No fundo, estas reuniões funcionam como sessões de esclarecimento acerca dos problemas ligados ao álcool. Estas reuniões são importantes tanto para as famílias como para as utentes, pois as famílias também sofrem com a doença da utente. A comunicação entre os familiares e a utente é muitas vezes rompida, agravada por longos anos de doença, tornando-se a baixa auto-estima uma característica geral da família, uma vez que todos esgotam os recursos para solucionarem o problema. Assim sendo, uma abordagem sobre o alcoolismo com estas famílias torna-se importante na medida em que não é suficiente uma mudança só por parte da utente, mas também no meio em que esta se insere.

As **práticas educativas parentais**, com o objectivo de dar a perceber às utentes como devem lidar com os filhos, pretendem dar a conhecer às mesmas de que forma podem exercer a sua função parental.

Segundo uma antiga utente, o verdadeiro significado da palavra “mãe” só se fez sentir aos quarenta anos, quando acabou o tratamento, pois até então o álcool “cegava-a” em relação às necessidades e ao tratamento dos filhos e a todos os que a rodeavam.

A realidade destas mulheres não passa pela preocupação dos cuidados a ter com os filhos. A única preocupação delas é arranjar maneira de conseguirem encontrar uma solução para poderem beber sem ter que se preocupar com os filhos.

Nesta prática elas apreendem ou reaprendem a ser mães, funcionando como um treino para o futuro sem álcool e a criar laços com os filhos.

Educação para a saúde é uma das principais preocupações da equipa técnica. Pretende-se que as utentes recebam os cuidados primários e secundários de saúde, pois até à entrada para a comunidade os cuidados de saúde quase que não existem. Normalmente, as utentes chegam à comunidade com vários problemas de saúde que foram causados pelo consumo excessivo do álcool durante longos períodos.

As utentes têm então o acompanhamento de um médico do Centro de Saúde de Esposende, as consultas no médico que iniciou o tratamento de desintoxicação, assim como as visitas da Enfermeira Leonor que visita a comunidade, uma ou duas vezes por mês, para falar sobre diferentes temas alguns a pedido das utentes, outros que a enfermeira em conjunto com a equipa técnica acham que é importante abordar.

Nestas sessões, apesar dos temas a serem abordados, as utentes podem esclarecer dúvidas ligadas a outros temas. As perguntas mais frequentes são acerca da alimentação, pois uma grande parte das utentes faz dieta. Outras perguntam acerca dos problemas que o álcool poderia ter causado aos seus filhos, pois muitas delas têm filhos que sofrem de deficiências causadas pelo álcool como por exemplo, SAF (síndrome alcoólica fetal), entre outros.

2.5.3- Actividades lúdico-pedagógicas

Nestas actividades enquadram-se as oficinas de escrita criativa, encenação, expressões dramáticas e fotografia. Estas actividades são desenvolvidas através da parceria que a Comunidade tem com o Museu d’arte em Fão, assim como, o projecto da edição do livro “Cartas de mim”, derivado do Projecto de vida ilustrados (anexo IV).

As oficinas de escrita criativa, as actividades de encenação, as expressões dramáticas e a fotografia são actividades que servem para as utentes desenvolverem a criatividade, ajudar a que sejam mais sociáveis, ganhem mais à vontade em grupo e experimentarem coisas novas, dando-lhes assim a oportunidade de se relacionarem. A criatividade funciona como um factor de desenvolvimento, ajudando a que as utentes desenvolvam novas características a diferentes níveis.

De acordo com Nóvoa (1985, cit. por Lopes, 2008: 100), “A arte dramática é um elemento educativo digno de aproveitar-se, tanto na criança como no adulto...”. As actividades de expressão dramática são igualmente importantes para o desenvolvimento social das utentes. Nestas elas desenvolvem a forma de falar, a entoação que se deve dar, abre a mente para novas oportunidades, caminhos. A dramatização ajuda-as então a libertarem-se mais, a agir, obriga-as a pensar de uma maneira lúdica.

2.5.4- Reinserção social e profissional

Relativamente aos aspectos de reinserção social e profissional, englobam-se o grupo de competências profissionais, o grupo de higienização e organização doméstica, a horticultura terapêutica e o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). Estes funcionam como uma preparação para viver com qualidade, depois de as utentes terminarem o tratamento. O grupo de competências profissionais pretende que as mesmas aprendam a fazer diferentes trabalhos.

O grupo de higienização e organização, funciona com o intuito de as utentes aprenderem a limpar correctamente a casa, pois todos os dias estas, depois de tomarem o pequeno-almoço, fazem uma limpeza geral à casa, e às terças e sábados as limpezas são mais profundas. Cada utente tem a sua tarefa de limpeza que lhe é atribuída na segunda semana de tratamento, e vai mudando consoante o esforço e o empenho da mesma. À medida que se aproxima o fim do tratamento, estas vão ficando com tarefas de maior responsabilidade tais como a limpeza do quarto das monitoras, dos gabinetes e do quarto da medicação.

A horticultura terapêutica consiste no tratamento do jardim e dos cuidados com a horta. Existe uma responsável da horta e do jardim e cabe à utente ver qual o trabalho que se tem que fazer e dividi-lo pelas restantes utentes. Na comunidade não usam

produtos químicos, as árvores são sulfatadas com água e sabão rosa, têm o composto que utilizam para fertilizar a terra.

O RVCC é uma aposta que a CISE tem desde o seu início, visto que existe uma preocupação em permitir que as utentes em regime de internamento invistam na sua escolaridade. Inicialmente, as utentes frequentavam o ensino recorrente e quando este deixou de existir em 2008 iniciaram o processo de reconhecimento e validação de competências.

2.5.5- Actividades Físicas e Recreativas

Nestas actividades englobam-se a hidroginástica e o yoga, que proporcionam às utentes uma possibilidade de fazerem exercício físico. A hidroginástica é realizada nas Piscinas Municipais de Esposende. Aqui, algumas das utentes têm uma primeira experiência, uma vez que a maioria nunca tinha ido a uma piscina. Esta actividade funciona de Novembro a Junho, a deslocação é feita em conjunto com os utentes do Centro de Dia de Vila-Chã. O yoga é realizado na comunidade, quando possível ao ar livre, sendo também uma nova experiência para as utentes e outra oportunidade para o exercício físico, treinando simultaneamente a concentração, o equilíbrio, entre outros. Estas actividades permitem as utentes realizarem actividades diferentes e usufruírem de novas experiências que as ajudem a distrair-se, ocupando o tempo de uma forma mais proveitosa.

Capítulo II

Enquadramento Teórico

1-Animação Sociocultural

É impossível determinar uma data exacta para o aparecimento da Animação Sociocultural (ASC). Segundo Garcia (1987,cit. por Lopes, 2008. 136), a ASC em Portugal, se a considerarmos uma metodologia ligada ao campo de intervenção social, político, educativo e cultural, surgiu nos anos sessenta, como resposta a problemas de identidade cultural, integração, participação entre outros.

De acordo com a definição da UNESCO (1997), a “Animação Sociocultural é um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado (social, económico, cultural, educacional, etc.) dos indivíduos e dos grupos.”

A ASC pretende, por conseguinte, uma participação activa e não passiva da comunidade, isto é, que exista uma implicação responsável e livre das pessoas na sociedade, tornando-as responsáveis do seu desenvolvimento. Esta trabalha com o grupo de forma a promover a interacção entre os membros deste. Este grupo/comunidade geralmente funciona tendo todos os elementos um objectivo em comum, no qual a Animação se deve apoiar para iniciar o seu trabalho.

São vários os âmbitos que a ASC possui e é através destes e das várias ferramentas de que dispõe que se deve analisar o melhor método de actuação para os mais variados tipos de grupos.

Segundo Ferra (1982, cit. por Lopes, 2008:147), “a Animação Sociocultural é uma processo de acção que tem como objectivo a resolução de um problema, através da participação de todos os interessados, e que permite o desenvolvimento de:- auto-confiança; respeito mútuo e aceitação das diferenças; capacidade de integração em grupo; intervenção na vida das comunidades; envolvimento de diferentes actores sociais.”

Assim sendo, a animação intervêm na comunidade com o intuito de fazer com que o grupo/comunidade com o qual se está a trabalhar consigam ganhar autonomia e perceber a mudança que ocorreu no final do processo, atingindo a consciencialização dos factores trabalhados, facilitando uma vida mais activa, mais criativa, tornando mais

fácil as evoluções e as mudanças que têm ocorrido dentro e fora do grupo de trabalho. Por isso, apercebendo-se melhor da realidade em que se encontra, através de uma partilha de saberes entre os diferentes elementos do grupo.

2-O Animador Sociocultural de Adultos

Segundo Marcelino Lopes (2008), na fase adulta existem três tempos diferentes: o tempo de trabalho, o tempo livre, e o tempo liberto, ou seja, o tempo de ócio. Nesta faixa etária, o trabalho é a actividade central, sendo este o que condiciona o tempo livre, isto é, o tempo livre do adulto vai dependendo do seu horário de trabalho. Logo, se este trabalhar mais horas o seu tempo livre vai ser mais reduzido.

Llull (2001, cit. por Lopes, 2008: 325), defende que a duração do tempo livre do adulto pode adquirir três dimensões: “Momentânea: fins de semana, festividades, tardes livres...Temporal: períodos de férias mais prolongados. Permanente: desempregados, desocupados, reformados.”

Segundo Lopes (2008: 352), os programas de Animação para adultos devem ser definidos por um conjunto de princípios. Estes, permitem fazer com que se apercebam que o tempo de ócio seja utilizado de uma forma benéfica; levar o indivíduo a agir criticamente em relação ao consumismo e também a programas completamente descontextualizados do sentido crítico da animação; promover acções de educação não formal promovendo o convívio activo; impulsionar o voluntariado como meio de reforço a nível da solidariedade e do tecido social projectando formas criativas de ocupar o tempo livre; incutir a participação em iniciativas geradoras de relações interpessoais; promover o associativismo e o cooperativismo, nos grupos e em actividades que seguem as regras da Animação e, por último, promover o turismo na vertente da Animação e não o turismo consumista desligado da criatividade, da participação, mas sim um turismo constituído com uma acção dinâmica, participativa, criativa, voluntária entre outras.

Quando falamos acerca da ASC para adultos, torna-se importante abordar também a área da educação. Em relação a isto, Feroso (1994, cit. por Trilla, 1997/98: 238) defende que, “... a animação sociocultural relacionou-se com os âmbitos da educação permanente, a educação de adultos, a educação não formal, a educação

popular, a educação para o ócio e para os tempos livres a difusão cultural, a gestão cultural, a promoção social e o desenvolvimento comunitário”.

Por conseguinte, podemos afirmar que a ASC torna-se num modelo de intervenção, que trabalha com diferentes metodologias aplicadas de acordo com o campo de actuação.

Em relação à educação e à ASC, Quintana (1992, cit. por Lopes, 2008: 328) afirma que a educação permanente, a educação de adultos e a Animação Sociocultural inter-relacionam-se, isto é, a ASC desenvolve um dispositivo tecnológico e metodológico para pôr em prática os princípios da educação permanente e de adultos, promovendo, assim, a autonomia do indivíduo.

3-O alcoolismo na mulher

O alcoolismo até há algum tempo atrás não era considerado como uma doença, mas sim como um vício. Actualmente é considerado pelo sistema de saúde uma doença crónica. O alcoolismo é uma doença silenciosa, isto é, uma doença que vai piorando ao longo do tempo sem que o doente se aperceba do que lhe está a acontecer, levando à destruição, não só física mas também psicológica e social. Quando o álcool começa a ser essencial para o funcionamento do corpo, torna-se difícil conseguir viver sem a sua ingestão, uma vez que o organismo fica dependente.

O alcoolismo é uma doença que afecta todas as classes sociais, raças ou culturas, este é um problema que não afecta somente os mais desfavorecidos.

Cada vez mais o alcoolismo na mulher tem vindo a aumentar e só nos anos 80 é que este problema chamou a atenção dos investigadores. Muitos autores defendem que este aumento se deve às mudanças sociais que têm vindo a acontecer.

Quando falamos no alcoolismo na mulher não podemos esquecer os riscos que estas correm quando engravidam, podendo causar anomalias durante a gestação, tanto físicas como mentais. O SAF (Síndrome Alcoólica Fetal) é um dos síndromes causados pela ingestão de álcool na gravidez, assim como o DCAA (Defeitos Congénitos Associados ao Álcool) e também o TNDA (Transtornos de Neurodesenvolvimento Associados ao Álcool). Além destes, com o consumo excessivo do álcool existe uma maior probabilidade de a criança nascer com outros tipos de deficiência.

Estas crianças nascem subdesenvolvidas e com peso abaixo do normal. Segundo a Cruz Azul (Instituição Particular de Solidariedade Social, registada no Ministério da

Saúde), “...em casos mais graves os bebés sofrem de problemas físicos, como malformações do coração, olhos, dedos ou dos órgãos genitais externos. Normalmente têm a cabeça pequena e certos traços faciais são característicos: pequenas cavidades oculares, nariz pequeno e achatado, lábio superior achatado e estreito. Apresentam perturbações do seu comportamento, tais como hiperactividade, dificuldades de linguagem e de aprendizagem, descoordenação de movimentos, desenvolvimento emocional retardado e atraso mental”. (Federação Internacional da Cruz Vermelha)

3.1- O alcoolismo como comportamento desviante

Entende-se por comportamento desviante a conduta social que não está de acordo com as normas sociais. Isto é, a sociedade é quem define os comportamentos desviantes, pois é esta que define as normas. O desvio só acontece por existirem as normas sociais, é a sociedade que estigmatiza aqueles que não as cumprem. Do ponto de vista sociológico, defendem-se que a ligação dos comportamentos desviantes às normas permite-nos concluir que a prática social considerada como desvio numa comunidade pode não ser na outra.

Neste caso o alcoólatra é olhado como diferente aos olhos da comunidade, sendo na maior parte das vezes excluído da vida em comunidade, torna-se difícil para eles conseguirem-se enquadrar, mesmo em ambiente familiar torna-se complicada a convivência com um doente que sofre deste problema, pois os laços são danificados com o consumo excessivo a longo prazo. Para alguns sociólogos, a família é entendida como a unidade fundamental da sociedade, quando a mesma já não tem como mudar o estado do familiar que sofre de alcoolismo, a sociedade olha o indivíduo de lado.

Na sociedade actual vive-se de aparências e torna-se complicado para estes doentes, não só pelo que se vai falando e dizendo, mas também pelo aspecto que muitas vezes a nível de cuidados de higiene não são os mais adequados.

Torna-se então importante que a sociedade tente minorar estes casos, tentando ajudar, procurando possíveis soluções para resolução dos casos, entre eles falamos em comunidades terapêuticas, entre outras instituições que existem para este efeito.

4- Animação terapêutica e o teatro

A animação sociocultural trabalha a partir de metodologias de intervenção, Marcelino Sousa Lopes (2008: 315) defende que “Animação Sociocultural, através dos diferentes âmbitos e com a realização de programas que respondam a diagnósticos previamente elaborados e participados, constitui um método para levar as pessoas a autodesenvolverem-se e, conseqüentemente, reforçarem os laços grupais e comunitários.”

Para Ander Egg (1981), “A Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem por finalidade actuar em diferentes conflitos de modo a desenvolver uma melhor qualidade de vida, com o fim de promover a participação das pessoas no seu próprio desenvolvimento cultural, criando espaços para a comunicação interpessoal.”

As terapias pretendem, no fundo, um desenvolvimento do ser humano de modo a que este, através de ajuda, consiga resolver os seus problemas, assim como a animação que através de diferentes técnicas tenta que o indivíduo se torne mais autónomo, criativo entre outras. Por isso, existem alguns animadores que utilizam o teatro como terapia.

Existem duas modalidades que se configuram como terapias com relevância no tratamento do doente alcoólico: estes são, o psicodrama e o sociodrama. Estas duas terapias apoiam-se no teatro sendo que, o sociodrama é mais virado para os grupos e o psicodrama para o indivíduo, em que as metodologias usadas são bastante parecidas. Lopes (2008:359), afirma que o “ Sociodrama e o Psicodrama são duas modalidades associadas ao teatro terapêutico que se apresentam interligadas pelo mesmo objectivo de fornecerem meios de restabelecimento do equilíbrio psicossocial.”

De acordo com o mesmo autor o sociodrama procura trabalhar a improvisação, a partir de uma situação teatral terapêutica, procurando criar um efeito de “limpeza”, através de um relação grupal, onde cada indivíduo representa um papel relacionado com a situação a trabalhar.

Na terapia mais direccionada para pessoas com problemas ligados ao álcool, trabalham-se situações e experimentam-se novas respostas que poderiam ter sido dadas em determinada altura, isto em grupo, o que faz com que o grupo participe e possa intervir (ocupando o papel dos elementos que estavam presentes na situação), colocando questões que ache pertinentes, ajudando assim o indivíduo a tomar mais consciência dos

seus actos. Moreno (1892-1974, cit. por Lopes, 2008: 356), o criador destas técnicas (sociodrama e psicodrama), define o sociodrama como um método de análise das relações intergrupais e as energias colectivas.

Em relação ao psicodrama, Marcelino Lopes (2008), considera que esta é uma técnica que assenta na improvisação e na espontaneidade dramática, esta é entendida como uma técnica entre a psicoterapia e o teatro, tentando superar uma situação ocorrida, esta é criada pelo próprio paciente.

Ainda a este propósito o referido autor defende que “ o sociodrama coloca-se ao serviço da resolução de problemas relacionados com o âmbito social; o psicodrama procura antes o ultrapassar de problemas de âmbito psiquiátrico através da referida técnica terapêutica”(2008: 356).

Capítulo III

Estágio na CISE

1-Estágio

O estágio teve início no dia 4 de Julho de 2011 e terminou no dia 4 de Outubro do mesmo ano, apesar de continuar a auxiliar a instituição nos finais de tarde, noites e ao fim-de-semana até ao dia 9 de Outubro, a pedido dos seus coordenadores.

O horário acordado entre a estagiária, a Dr. Patrícia e a Dr. Sofia foi das 9 horas até as 17 horas; porém, com o evoluir do estágio e com a saída de uma das funcionárias, foi-me proposto pela equipa da comunidade a possibilidade de fazer algumas noites, o que foi bastante importante para perceber melhor o funcionamento da casa e conhecer melhor as utentes. No mês de Setembro concretizou-se uma alteração no horário de estágio devido à falta de uma funcionária, sendo que a Dr. Patrícia fazia o horário normal de trabalho, e eu e a Dr. Sofia, alternadamente, fazíamos o horário da manhã (das 8 horas às 17 horas) e o horário da tarde (das 12 horas às 19 horas).

No primeiro dia de estágio ficou acordado que iria ser realizada uma reunião para apresentar as propostas de actividades e analisar e reflectir em conjunto com a equipa coordenadora sobre a pertinência das mesmas. Pretendeu-se torná-las mais interessantes, fazendo com que as utentes não trabalhassem só a actividade naquele momento, mas também que conjugassem o trabalho realizado com as terapias envolvidas no tratamento. Procurou-se ainda que as monitoras participassem, construindo assim um trabalho em equipa, onde todas poderiam dar o seu contributo. Foi-nos pedido para desenvolver actividades de expressão plástica, pois as utentes já há algum tempo que não trabalhavam nesta área, e como era época de férias as actividades que realizam durante o ano como, por exemplo, a natação, não se encontra em funcionamento.

O dia de estágio tinha início às 9 horas. Começava-se por ler o relatório da noite, para ficar a par do que tinha acontecido, se estava tudo bem entre as utentes. Nesta altura, as utentes estavam na hora das limpezas. Todos os dias de manhã depois do pequeno-almoço as utentes iniciam a limpeza da casa, de acordo com as tarefas que lhes foram atribuídas, que acabavam sempre por volta das 10:30 horas/11:00 horas. Como não terminavam ao mesmo tempo, à medida que iam terminando, dirigiam-se para a sala de actividades e continuavam nos seus trabalhos (ponto cruz, crochet, malhas...).

Quando todas terminavam as limpezas, iam comer a peça de fruta, depois reuniam-se na sala de actividades e se existissem actividades para acabar terminavam-

se, ou então aproveitavam o tempo que tinham até ao almoço para tratar da horta ou do jardim. Por volta do meio-dia chegava o almoço que é trazido pelo Centro Comunitário de Vila-Chã. Nesta altura as duas utentes responsáveis pela cozinha e a que estava responsável por pôr a mesa, preparavam tudo enquanto as colegas terminavam o trabalho e se preparavam para o almoço, que normalmente começava ao 12:30 horas e terminava por volta da 13:30 horas. Depois do almoço e até as 14 horas, as utentes responsáveis pelas tarefas arrumavam a sala de jantar e a cozinha, outras continuavam com os seus trabalhos manuais até tudo estar arrumado. Depois de tudo terminado as utentes iam soltar a Camila (cadela da comunidade).

A tarde passava entre as actividades que estavam a decorrer no dia. Por volta das 17 horas as utentes preparavam-se para lanchar e no final do lanche, na maior parte das vezes, começavam a preparar-se para preencher a reflexão diária. A partir das 19 horas as utentes podiam ligar a televisão, mas só se já todas tivessem terminado as reflexões diárias (anexo VI). Entre este espaço e o jantar as utentes da cozinha preparavam o jantar, as responsáveis por regar também o faziam nesta hora e outras assistiam televisão. O jantar era servido quase sempre por volta das 20:30 horas.

Após o jantar, as utentes em pares subiam para tomarem banho umas desciam para ainda ver um pouco de televisão, as outras utentes aproveitavam para ficar a descansar, e assim sucessivamente até todas estarem com a higiene terminada. As últimas a subir eram sempre as responsáveis pela cozinha, as que ficavam na sala a ver televisão antes de ir para a cama ainda bebiam o chá.

Durante a semana às 22 horas era a hora de recolher e ao fim de semana podiam-se deitar um pouco mais tarde e ficar até as 23 horas. À sexta-feira todas são “obrigadas” a participar na actividade nocturna, as chamadas noites temáticas, onde as monitoras fazem diversas actividades de carácter lúdico. Como a instituição está aberta 24 horas por dia, as comunidades têm sempre uma monitora a acompanhar as utentes durante toda a noite.

1.1-Objectivos do estágio

Os objectivos de estágio a atingir, através das actividades desenvolvidas, durante os três meses foram:

- Desenvolver o espírito de grupo;
- Promover a iniciativa e a criatividade;

- Alertar para uma consciencialização do meio ambiente;
- Promover a actividade física;
- Participar nas actividades organizadas pela CISE, ajudando na coordenação destas;
- Adquirir novos conhecimentos, promover o interesse por conteúdos culturais;
- Auxíliar e incentivar à escrita;
- Estimular a participação activa nas actividades;
- Consciencializar para os problemas que advêm do álcool;
- Promover o voluntariado e a solidariedade.

2-Actividades Desenvolvidas

Nas tabelas 1 e 2 apresentam-se, respectivamente os cronogramas das actividades realizadas e o plano interventivo das actividades realizadas.

Tabela 1: Cronograma trimestral das actividades propostas e realizadas

| | Julho | Agosto | Setembro | Outubro |
|-------------------------------------|-------|--------|----------|---------|
| Início do estágio | • | | | |
| Análise do público-alvo | • | | | |
| Planeamento de actividades | • | | | |
| Actividades de expressão plástica | • | • | • | |
| Actividades de carácter educacional | • | • | • | |
| Actividades de Sociodrama | • | | • | |
| Participação no “grupo” | | • | • | |
| Actividades de culinária | | • | • | |
| Actividades esporádicas | • | • | • | • |
| IV Encontro Convívio | • | | | |
| Semana da Alimentação | | • | | |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| Semana da Solidariedade e da Paz | | | • | |
| Actividades desenvolvidas no Museu d'arte de Fão | | | • | |
| Apresentação do Livro á equipa do Barclays | | | • | |
| | | | • | |
| Final do estágio | | | | • |

- Actividades propostas pela estagiária
- Actividades desenvolvidas em conjunto com outras entidades

Fonte: Própria

Tabela 2: Plano Interventivo- actividades realizadas

| | |
|---------------------------------------|--|
| 4 de Junho | Apresentação às utentes; apoio na elaboração dos convites para o IV Encontro |
| 5,6,7,8 de Julho | Realização das flores para oferta aos convidados do IV Encontro convívio |
| 10 de Julho | IV Encontro Convívio “A grandeza de ser pequeno” |
| 14 de Julho | Participação da palestra organizada pela DECO “gerir e poupar” |
| 20 de Julho | Palestra com o Dr. Pinto da Costa |
| 22 de Julho | Apoio na Actividade com o grupo de Vila Fria |
| 26,27,28,29 Julho | Elaboração do Papel reciclado |
| 1,2,3,4 Alongando até ao 11 de Agosto | Elaboração das mochilas |
| 16 de Agosto | Participação no Grupo terapêutico com a presença de ex-utentes |
| 18 de Agosto | Preparação da chila para fazer o recheio das clarinhas |
| 22 a 28 de Agosto | Semana da Alimentação, apresentação de um power point |
| 23 de Agosto | Caminhada pela freguesia de Curvos |
| 29 de Agosto a 4 de Setembro | Semana da solidariedade |
| 5 de Setembro a 11 de Setembro | Semana da Paz |

| | |
|----------------------|---|
| 7 e 15 de Setembro | Visita ao Museu d'arte de Fão |
| 12/13/14 de Setembro | Apoio no resumo sobre as problemáticas do álcool |
| 15 de Setembro | Visita da Enfermeira Leonor, para falar sobre a alimentação (manhã) |
| 16 de Setembro | Apoio na elaboração de pizzas |
| 24 de Setembro | Actividade com a equipa do Barclays (apresentação do livro Cartas de Mim) |
| 4 de Outubro | Apresentação de um filme mostrando fotos das actividades realizadas ao longo do estágio |

Fonte: Própria

2.1- Elaboração das flores

Esta actividade foi realizada tendo por base o IV Encontro Convívio, visto que as flores seriam as ofertas a dar aos participantes no encontro. É importante trabalhar com estes grupos, novas técnicas, tornando a actividade mais chamativa e interessante. É de extrema importância as actividades de expressão plástica, na medida em que são fundamentais para desenvolver aspectos como a criatividade, a experimentação, de forma a poderem ver as transformações que vão ocorrendo até ao produto final.

Ao fazer as flores em guardanapo, permitiu-se também que as utentes trabalhassem a motricidade fina, pois a maior parte delas tinham bastantes tremores, não conseguindo inicialmente fazer a flor, em pouco tempo, mas com ajuda de outras colegas foram conseguindo fazer a actividade. Esta actividade foi dividida em quatro partes, uma primeira passava por fazer dobragens e enrolar o guardanapo, criando assim o aspecto de uma flor.

Numa segunda parte, colocaram-se os arames que seriam o caule das flores, a terceira parte consistia em colocar parafina a derreter e depois de derretida passar todas as flores na parafina para que estas fiquem duras. Em último lugar e para terminar as flores, foi colocado uma fita para cobrir o ferro, foi também feita uma folha, onde tinha escrito “ IV Encontro Convívio- CISE 2011 (A Grandeza de Ser Pequeno) - Dedicado a todos os que fazem grandes as pequenas coisas”, indo de encontro ao convite (anexo VII) e, por fim, as flores foram vaporizadas com brilhantes (anexo VIII).

2.2- IV Encontro Convívio “A grandeza de ser pequeno”

Desde há quatro anos que se realizam estes encontros convívio. Nestes encontros participam os técnicos que trabalham com a comunidade, os seus parceiros e todas as utentes que passaram pela comunidade. O tema deste ano foi “a grandeza de ser pequeno”. Faz parte da tradição destes encontros, realizarem um vídeo com frases escritas pelas utentes ao longo do ano, passando ao mesmo tempo fotos de actividades decorridas. Neste ano e pela primeira vez, o filme foi realizado com frases de todos os técnicos envolvidos com a instituição, e que desenvolvem trabalhos a diferentes níveis com as utentes.

Depois de chegarem todos os convidados, a Dr.^a Patrícia agradeceu a presença de todos, convidando o Dr. Boaventura (presidente da CISE) a dizer algumas palavras de incentivo. De seguida, foi mostrado o vídeo, após o que discursou o professor Augusto Silva, representante do CNO de Esposende. Logo de seguida, algumas ex-utentes falaram de como é agora a sua vida, de como estão bem, dando apoio e força para que as utentes em internamento continuem a trabalhar para poderem ter uma vida melhor. Abordaram também as dificuldades que tiveram para que tenham noção de que à saída não é fácil e tem que existir um apoio muito grande para não haver uma recaída.

Seguidamente, as utentes ainda em internamento convidaram todos os participantes para, o lanche que tinham preparado. No final do lanche, ofereceram-se as flores e aproveitaram para falarem com as ex-utentes. Quando tudo acabou reunimos com algumas utentes e estas disseram que não tinham noção do que significava para os técnicos desenvolverem actividades com elas. O Convívio foi um sucesso e foi bom para se ter uma noção em maior escala da realidade de algumas histórias pelas quais estas mulheres passaram. (anexo IX).

2.3- Participação na campanha “Gerir e Poupar”

O convite para a participação nesta Campanha, foi enviado pela Câmara Municipal de Esposende. É de extrema importância que as utentes se apercebam de como se deve poupar, sendo fundamental em particular para as utentes na fase final do tratamento.

Uma grande maioria nunca se preocupou em poupar, nem em pagar contas, assim com esta campanha ficaram a perceber como se deve poupar. Esta campanha

“Gerir e Poupar- faça contas à sua vida” decorreu pelo país, com o objectivo de alertar a população para os cuidados a ter quando, por exemplo, se vai as compras, explicando várias maneiras de se poupar. A organização desta campanha foi da responsabilidade da DECO em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta sessão ocorreu numa das salas da Casa da Juventude em Esposende, tendo começado por volta das 10:00 horas e terminado as 12:00 horas. Aproveitámos esta palestra para durante a tarde desenvolver mais o tema, tendo conversado com as utentes sobre os aspectos mais importantes. Realizámos uma lista de sugestões e orientações para que quando as utentes terminassem o tratamento comesçassem, a pôr em prática novo hábitos relativos à gestão e poupança abordados nesta sessão (anexoX).

2.4- Palestra “A juventude Álcool e Drogas” com o Dr. Pinto da Costa

A palestra iniciou-se às 20:30 horas e durou até às 23:00 horas. Esta palestra foi organizada por alguns alunos que frequentam o curso EFA, cujo tema desta foi “ A juventude Álcool e Drogas”. Na mesa de oradores, para além do Dr. Pinto da Costa, estavam também o Dr. Conde (Director da Escola Profissional de Esposende) e a Professora Jaqueline (vereadora da cultura da Câmara Municipal de Esposende).

O convite foi enviado pela Câmara Municipal de Esposende. O Dr. Pinto da Costa iniciou a palestra de uma maneira divertida, dizendo que o nome da palestra deveria ser a juventude álcool e outras drogas, uma vez que o álcool também é uma droga.

Este orador, sempre num registo divertido, abordou os aspectos importantes das dependências, as alterações de valores que existem, falando da dependência física e psicológica do álcool. Comunicou sempre com uma linguagem simples e de fácil compreensão. É importante que as utentes percebam que os problemas ligados ao álcool são cada vez mais uma preocupação da sociedade actual e os jovens cada vez bebem mais cedo (anexo XI).

2.5- Apoio na Actividade com o grupo de Vila Fria

O grupo de Vila Fria, com quem a CISE mantém contacto desde há algum tempo, tenta realizar tarefas em conjunto como o sociodrama e o psicodrama. Desta vez foi o sociodrama, iniciando com uma apresentação, de todos os elementos.

Depois da apresentação, iniciaram a actividade começando a andar livremente pelo espaço e em silêncio. Mais tarde começaram a apertar a mão, à medida em que iam passando uns pelos outros sempre em silêncio.

No exercício a seguir, a Dr. Patrícia ia fazendo perguntas e os participantes iam escolhendo o lado ao qual achavam que pertenciam. A pergunta foi: “Quem é que achava que devido ao problema com o álcool já tinha prejudicado alguém?” Todos disseram que sim.

Posteriormente, foram criados grupos de acordo com a pessoa que mais afectaram, isto é, os que achavam que os mais afectados foram os filhos constituíram um grupo, os que consideravam que eram os maridos ou esposas formavam outro.

Ainda em grupos foi pedido para que cada grupo fizesse uma estátua de como essa pessoa se estaria a sentir. O restante grupo através da estátua que foi feita inicialmente, foi confrontado com questões realizadas por todo o grupo, sendo que o grupo representava a pessoa que se encontrava no centro, e este representava a pessoa que mais tinha feito sofrer.

No final todos disseram o que tinham descoberto neste dia, o que tinham sentido. Este tipo de actividade foi de extrema importância para o desenvolver do estágio, pois foi nesta actividade que se conheceu a história da maior parte das utentes, e para as mesmas ao fazerem este tipo de exercícios, ocupando o outro lugar, se aperceberem dos erros que cometeram e como, numa próxima situação do género, deverão lidar colocando-se dos dois lados (anexo XII).

2.6- Papel Reciclado

Visto que no dia 26 de Julho se festeja o “Dia Nacional da Conservação da Natureza”, foi ensinado às utentes a fazerem papel reciclado. Inicialmente explicámos às utentes o que se comemorava neste dia, dando oportunidade de falarem sobre este tema.

Em seguida explicámos que se ia fazer papel, o que para elas lhes parecia impossível. Depois de explicar todo o processo do que se ia fazer, continuaram a achar muito difícil conseguirmos fazer as folhas.

Iniciámos o processo com o rasgar do papel que pusemos em água durante um dia. No dia seguinte começámos a rasgar o papel e a passá-lo na varinha mágica até conseguirmos obter uma pasta. Num recipiente colocamos água e algum do papel,

passávamos a rede e a moldura de cima, depois colocámos nos panos e pôs-se a secar e assim sucessivamente, juntando em primeiro partes dos lápis de cor que se tinham afiado, e também com corante verde e vermelho.

No final desta actividade e depois do papel seco as utentes ficaram muito contentes por terem conseguido fazer papel. Quando começámos a fazer os cadernos mostraram-se bastante empenhadas na tarefa. (anexo XIII).

2.7- Elaboração das mochilas

Esta actividade surgiu com o intuito de promover a criatividade de cada utente, fazendo com que cada uma através da sua inspiração criasse uma mochila. Todos os anos na altura do Natal a CISE organiza uma feira onde vendem coisas feitas pelas utentes e também roupas dadas pelas fábricas da região.

A mochila foi feita a partir de um molde e cada utente com os tecidos que existiam na comunidade ia-a decorando da forma que queria. Depois das primeiras mochilas feitas, foi pedido às utentes para cada uma elaborar mais duas mochilas.

Quando começaram a fazer a segunda mochila já estavam mais confiantes, e com mais ideias para melhorar a primeira, estavam entusiasmadas e já sabiam como iria ser a terceira. Foi bom ver que o grupo trabalhava com motivação e com entre ajuda, dizendo umas as outras se achavam que ficava bem ou não, dando ideias também às colegas (anexos XIV).

2.8- Participação no Grupo terapêutico com a presença de ex-utentes

Quando o grupo terapêutico é realizado com a presença de uma ex-utente, é um grupo mais virado para os receios que as utentes em internamento têm aquando da sua saída, tendo aqui uma oportunidade de ouvir uma pessoa que passou pelo mesmo e que naquele momento está bem. Falam acerca do tratamento e da importância de seguir as regras apreendidas em tratamento, assim como as técnicas de ajuda para que não existam recaídas.

Quando existem visitas de antigas utentes, as utentes ainda em tratamento ficam mais confiantes, e acreditam mais na sua recuperação.

2.9- Preparação da chila para fazer o recheio das clarinhas

Esta foi das poucas actividades de culinária realizadas com as utentes. Aqui seguiam-se as receitas deixadas pelas ex-utentes. Foi extremamente divertido para elas aprenderem a fazer um doce da região de Esposende, uma vez que neste grupo a grande maioria não pertence a Esposende.

Durante a elaboração da preparação do recheio das clarinhas falou-se de toda a gastronomia típica da região, dizendo cada utente quais os pratos típicos da sua região. O processo começava por atirar com a chila para o chão, para que esta partisse e depois retirava-se os fios, para mais tarde fazer o doce.

2.10- Semana da Alimentação, apresentação de um power point

Esta actividade foi desenvolvida no âmbito da ida de uma utente ao médico, sendo que esta tem problemas de ácido úrico e não fazia a dieta que devia respeitar. Foi-lhes apresentado um power point onde se abordava a importância da comida orgânica, a roda dos alimentos, falámos também da importância das diferentes dietas que as utentes têm que fazer e a importância de uma alimentação saudável.

Durante toda a semana as utentes tiveram mais cuidado com a alimentação, pois estas comem muito tanto ao almoço, como ao jantar. Explicou-se que deveriam comer em quantidades mais pequenas. Nesta semana dedicada à alimentação era para estar presente a Enfermeira Leonor o que não foi possível por se encontrar de férias, mas no dia 15 de Setembro voltou-se a falar no tema e concluímos que as utentes fixaram a informação passada anteriormente (anexos XV).

2.11- Caminhada pela freguesia de Curvos

Com a abertura de um ginásio ao ar livre, e com a pouca prática de desporto que as utentes têm durante o período de férias e interrupção da hidroginástica, tornou-se importante a elaboração de um trajecto pela freguesia, com uma paragem nas máquinas do ginásio ao ar livre. A promoção do exercício físico é importante pois à chegada das utentes para o tratamento vêm bastante debilitadas. O trabalho na horta e no jardim já faz com que se esforcem um pouco, mas o exercício físico é bastante importante, assim

como a ideia de ir dar um passeio que também lhes agrada, sendo que passam bastante tempo na comunidade (anexo XVI).

2.12- Semana da solidariedade

A semana da solidariedade, englobou diferentes actividades, e acabou por se ligar à semana da paz.

Durante esta semana as actividades realizadas foram de expressão plástica, desenvolvendo-se este tema nas terapias.

A actividade iniciou-se com terapia, onde falaram acerca da solidariedade, e pediu-se às utentes para darem a sua definição de solidariedade. Depois desta abordagem, iniciaram o sociodrama, com exercícios de andar livremente pelo espaço, pensando num gesto que para elas representa-se a solidariedade. Em seguida, cada uma individualmente fez o gesto, e as restantes tiveram que dizer o que representava a imagem que a outra utente fazia, perguntando se alguma já tinha realizado algum gesto solidário.

Fizemos também um sorteio em que cada uma das utentes, durante a semana da solidariedade e da paz, tinha que ser solidária com a pessoa que lhe tinha calhado no sorteio.

Depois do sorteio foi feito um jogo onde todas estavam vendadas e iam andando pela sala, e quando encontravam alguém tinham que dar a mão a essa pessoa, e quando encontrasse outra largava a mão da primeira e dava a mão á segunda e assim sucessivamente. Após este jogo reunimos o grupo e tentámos perceber quais os medos que sentiram, uma vez que algumas não largavam a mão, outras agarravam e davam a mão a outra, no fundo tentámos perceber o porquê das diferentes reacções.

No final falámos sobre personalidades que para elas eram solidárias e apelavam á paz. Dos muitos nomes ditos, destacamos três grandes nomes: Madre Tereza de Calcutá, o Dalai Lama e o Gandih.

Depois destes exercícios visionou-se o filme do Gandhi. Como o filme é extenso, foi mostrado em 4 vezes, cada vez que se via uma parte do filme no final tentávamos perceber se as utentes tinham percebido a história.

A visualização deste filme é importante também de um ponto de vista cultural, de modo a que as utentes conheçam grandes personalidades de nível mundial de uma forma diferente.

No dia seguinte iniciámos as lanternas, as utentes tinham que aprender a fazer as lanternas, dado que depois teriam que ensinar um grupo de crianças a fazê-las. Para o efeito, a instituição escolhida foi a ASCRA, que é sediada em Apúlia, uma das freguesias de Esposende, e é uma instituição que acolhe crianças que são retiradas às famílias, por motivos diferentes.

O dia na instituição foi de bastante alegria para as crianças, e para as utentes da CISE, pois alguns dos filhos destas vão para associações como estas. O gesto solidário desta visita foi promover um dia diferente, com mais alegria, a crianças que não têm uma vida fácil.

Neste dia foram realizados jogos de apresentação, depois dividiram-se as utentes em grupos de duas ou três e ensinaram a fazer as lanternas. Combinou-se ainda que no dia da Paz, à mesma hora na ASCRA e na CISE, se iriam acender as lanternas, como símbolo de paz (anexo XVII).

2.13- Semana da Paz

A semana da paz acabou por ser um prolongamento da semana da solidariedade, continuando a trabalhar estes temas em grupo e a ver o filme do Gandhi. Durante esta semana e como um dos símbolos da paz é a luz, iniciámos a actividade de fazer as velas, sendo que estas seriam para oferecer, às suas amigas secretas e solidárias. Com a entrada de duas novas utentes durante estas actividades, fez-se um novo sorteio, e também uma vela gigante com a participação de todas as utentes para colocar na comunidade.

No dia da revelação cada uma tinha a sua vela e cada uma escreveu uma mensagem para a colega e tentavam adivinhar quem seria a amiga secreta. À medida que se ia descobrindo, colocava-se as mensagens na vela (anexo XVIII).

Nesta semana foi também mostrado um filme acerca da Madre Teresa de Calcutá e do Dalai Lama com algumas frases ou pensamentos acerca desta temática.

No final desta semana iniciou-se a criação de um placar que se prolongou quase até ao final do estágio, reunindo fotos e frases escritas pelas utentes ao longo destas duas semanas (anexo XIX)

2.14- Visita ao Museu d'arte de Fão

A exposição que o museu tinha neste momento chamava-se Câmara Escura. Esta exposição era de extrema importância para a CISE, uma vez que participou na elaboração desta exposição. A exposição era sobre fotografia, e as pessoas que foram fotografadas foram as utentes da CISE em conjunto com alguns adolescentes com quem o museu e a CISE mantêm contato.

Nesta exposição, para além de ver as fotos das utentes expostas, participámos também na actividade que os serviços sociais do museu tinham preparado para os diferentes grupos. A actividade era tirar uma foto de grupo com uma caixa de cartão. Algumas utentes já conheciam a técnica, as mais recentes não acreditavam que era possível. Depois da foto tirada, fomos assistir ao processo de revelação da foto, onde obtivemos o negativo.

Esta foi uma visita onde aprendemos uma técnica nova e as utentes ficaram bastante curiosas com a mesma e admiradas por terem tirado uma foto com uma caixa de cartão (anexo XX).

Na segunda vez em que fomos ao museu foi para assistirem a um filme brasileiro “ Central Station”. Este filme tinha uma história muito forte, e as utentes gostaram de participar nesta actividade, dado tratar-se do início de uma actividade que se ia desenvolver ao longo do tempo.

2.15- Resumo sobre as problemáticas do álcool

Foi pedido às utentes que, a partir de um texto, elaborassem um resumo. O texto foi fornecido pela Dr.^a Sofia e abordava as problemáticas do álcool, assim como os mitos como, por exemplo, que este aquece ou dá força, entre outros.

As utentes foram dadas por grupos, e à medida que iam aparecendo dificuldades e/ou frases que estas não percebiam, cabia-nos a nós, monitoras, explicar.

Depois de os resumos terminados, cada grupo lia o seu e no final as utentes e nós conversávamos sobre o que foi lido e se era assim que elas se sentiam quando bebiam.

2.16- Visita da Enfermeira Leonor, para falar sobre a alimentação

Esta visita, surgiu no âmbito da semana da alimentação, onde a enfermeira Leonor falou sobre o tema e tentou perceber a informação que as utentes tinham retido, na apresentação feita anteriormente.

Após a mesma, a enfermeira Leonor esclareceu algumas dúvidas que as utentes tinham a nível das dietas.

2.17- Elaboração da Pizza

Neste dia, a tarde foi passada a fazer pizzas. Como era a primeira vez que as utentes iam confeccioná-las estivemos a ver as receitas, e foi preciso ajudá-las. À medida que se ia fazendo todas estavam a aprender para que para a próxima conseguissem fazer sozinhas. As utentes não têm confiança nas suas capacidades e é nestas actividades simples que podemos fazer com que comecem a acreditar mais em si e nas suas capacidades, pois onde elas se sentem mais à vontade é na cozinha (anexo XXIII).

2.18- Actividade com a equipa do Barclay's (apresentação do livro Cartas de Mim)

Esta actividade aconteceu no decorrer de uma actividade do museu em conjunto com a CISE, que resultou na construção de um livro chamado “ Cartas de Mim”. Este livro conta histórias de algumas utentes que passaram na instituição. Este processo da construção do livro desenvolveu-se em quatro passos, sendo eles, a oficina do teatro, a oficina de escrita criativa, a oficina de ilustração, e a apresentação do teatro.

Para conseguirem o apoio para pagar a verbas necessárias para fazerem o livro a CISE e o Museu juntaram-se e candidataram-se a um concurso, que o Barclay's organiza todos os anos para promover nos seus funcionários a responsabilidade social, e este ano o projecto apoiado foi o livro.

A actividade organizada neste dia foi na parte da manhã um Geocashig onde tinham diversas provas a prestar, depois um almoço convívio junto ao rio e na parte da tarde uma apresentação da Associação onde falaram duas ex-utentes que participaram

no livro, a Dr.^a Patrícia, o Dr. Boaventura director da CISE, a Dr.^a Lurdes como responsável do museu explicou o processo que esteve por trás do livro.

O Geocaching dividiu-se em 6 pontos sendo eles o sapatão, neste tinham que ir de um ponto ao outro com os copos cheios de água, o coreto, neste tinham que se tornar instrumentos e fazerem uma banda; canoagem, neste ponto tinham que ir na canoa até uma bóia e tirar um postal, depois tinham uma caminhada ate ao próximo ponto e tinham contas afixadas ao longo do caminho que tinham que resolver, em seguida à caminhada tinham uma prova de perícia em bicicleta. Continuavam o percurso até à praia onde tiravam uma foto, passando depois pelo hotel para jogarem bowling, sendo este o posto que eu ocupava. Depois deste posto dirigiam-se para o museu prestar a última prova sendo ela uma representação, o tema desta era escolhido através dos temas que estavam num saco. Os pontos desta actividade eram atribuídos através de postais.

Com o geocaching terminado e para encerrar a actividade da manha, as equipas dirigiram-se para as margens do rio Cávado para um almoço em convívio.

Na parte da tarde decorreu no museu a apresentação da comunidade do trabalho que lá se desenvolve, explicaram também como surgiu o livro, no fundo esta explicação servia de sensibilização para os funcionários do Barclay's venderem o livro, uma vez que este se encontra à venda nas suas agências. Esta foi uma actividade bastante, importante no decorrer do estágio pois foi um trabalho desenvolvido em conjunto com vários profissionais da área da animação sociocultural, que deu bastante trabalho, mas foi compensador ao ouvir todos os elogios pela organização (anexo XXII).

2.19- Apresentação de um filme mostrando fotos das actividades realizadas ao longo do estágio

No último dia de estágio, foi decidido apresentar um vídeo onde reunia algumas das fotos das diferentes actividades realizadas ao longo do estágio. Em surpresa as utentes fizeram um lanche especial, e também me ofereceram várias prendas com as técnicas que foram sendo transmitidas durante os três meses (anexo XXI).

Reflexão final

O estágio curricular realizado na CISE constituiu uma oportunidade diferente, de trabalhar com um grupo diferente, que estava sempre em mudança, pois umas utentes iam terminando o tratamento e outras iniciando-o.

Acompanhámos todo o tipo de casos, desde utentes que terminaram o processo terapêutico, e até ao término do estágio continuavam sem beber, outras que já se encontravam em fase de transição e recaíram, outras ainda que tinham a oportunidade de ir a casa de fim-de-semana e recaíam. Estas situações fazem parte do tratamento, mas é complicado quando se descobre que uma pessoa em fase final, consegue estragar todo o processo pelo qual passou durante meses. Estes seriam sem dúvida os piores momentos para se conseguir desenvolver actividades com o restante grupo.

As utentes na casa ficavam abaladas com este tipo de notícias e por isso existia todo um trabalho de equipa para conseguir fazer com que o grupo se unisse e tentasse ultrapassar o misto de sentimentos que se iam instalando em cada elemento do mesmo. Era nestas alturas que o ambiente entre as utentes ficava mais complicado de gerir.

Durante estes três meses, sentimo-nos como mais um elemento, dado que os técnicos que compõem a equipa multidisciplinar, puseram-nos à vontade, explicando a melhor maneira de conseguir lidar com as utentes. Foi importante verificar através do convite que surgiu para trabalhar algumas noites, a oportunidade para perceber melhor todo o funcionamento da casa e a demonstração de confiança no meu trabalho.

No que diz respeito às actividades propostas, todas foram desenvolvidas. Algumas demoravam mais tempo a concretizar do que o esperado, pois além destas actividades as utentes tinham as tarefas de casa para fazer, o jardim e a horta para tratar.

No estágio consegui assistir a todo o tipo de terapias, o procedimento a efectuar, quando recebiam uma nova utente. Primeiro decorria uma entrevista, depois através de uma selecção a utente dava entrada na comunidade, conseguindo perceber assim todas as etapas por que uma utente passa desde que é reencaminhada para a CISE até que termina o tratamento. Tive também a oportunidade de falar com antigas utentes, que nos explicaram de outra maneira o porquê da rebeldia que têm, percebendo melhor o porquê de quebrarem as regras.

Durante o estágio, as dificuldades encontradas foram quase nulas, dada a liberdade conferida pela instituição para a organização de actividades. Houve sempre da

minha parte, uma preocupação em explicar as finalidades das actividades a desenvolver para que as utentes, percebessem e se envolvessem nas mesmas.

Neste três meses crescemos enquanto pessoas, foi bastante proveitoso trabalhar com um grupo deste género, pessoas mais velhas com histórias tristes e vidas nada facilitadas, que nos fazem pensar como é possível as mesmas existirem mesmo ao nosso lado e na maior parte das vezes não existir ninguém que tente ajudar, que se preocupe em arranjar soluções. Foi difícil ouvir algumas histórias, saber pelo que tinham passado, saber o que fizeram filhos, família, amigos passarem.

A nível profissional, foi bastante positivo, constatar a existência de uma preparação das utentes para o mundo do trabalho. Em suma, foi um estágio que nos obrigou a crescer enquanto profissional dado que o grupo em questão assim o obrigava.

Bibliografia

LOPES, Marcelino (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: APDC

PINTO, Augusto Pinheiro *et al.* (1988). *Manual de Alcoologia para o Clínico Geral*. Coimbra: Delagrangue

ROSSAUX, Jean-Paul *et al.* (2002). *O Alcoólico em família*. Lisboa: Climepsi Editores

SANTOS, Alexandra (2008). *Nos bastidores do consumo: o álcool e a mulher*. Monografia de Licenciatura, Porto: Universidade Fernando Pessoa.

TRILLA, Jaume (1997/98). *Animação Sociocultural, Teorias Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Web grafia:

<http://www.cm-esposende.pt>, consultado a 25 de Outubro, às 17:15h

<http://www.aaportugal.org> , consultado a 11 de Outubro, às 16:00h

<http://www.min-saude.pt>, consultado a 11 de Outubro, às 16:30

<http://www.cruzazul.pt>, consultado a 5 de Novembro, às 20:30

Anexos

Listagem de Anexos

Anexo I- Plano de Estágio

Anexo II- Contrato de Alojamento

Anexo III- Regulamento da Comparticipação Familiar

Anexo IV- Projecto “Percurso de Vida Ilustrados

Anexo V- Relatório Diário

Anexo VI- Reflexão diária

Anexo VII- Convites IV Encontro

Anexo VIII- Actividade das flores

Anexo IX- IV Encontro Convívio “A grandeza de ser pequeno”

Anexo X- Participação da palestra organizada pela DECO “gerir e poupar”

Anexo XI- Palestra com o Dr. Pinto da Costa

Anexo XII- Actividade com o grupo de Vila Fria

Anexo XII- Papel reciclado

Anexo XIV- Mochilas

Anexo XV- Semana da Alimentação

Anexo XVI- Caminhada pela freguesia de Curvos

Anexo XVII- Semana da solidariedade

Anexo XVIII- Semana da Paz

Anexo XIX- Mural da Solidariedade e Paz

Anexo XX- Visitas ao Museu d’arte de Fão

Anexo XXI- CD com filme apresentado no final do estágio

Anexo XXII- Actividade com a equipa do Barclays (apresentação do livro Cartas de Mim)

Anexo XXIII- Apoio na confeição de pizzas

Anexo I

Plano de Estágio

Anexo II

Contrato de Alojamento



CONTRATO DE ALOJAMENTO

1. DIREITOS E DEVERES DA INSTITUIÇÃO E DOS UTENTES

a. Direitos da CISE

- 1) Inspeccionar os pertences pessoais dos residentes a qualquer momento e confiscar quaisquer substâncias químicas, álcool, medicamentos não prescritos pelo médico e qualquer outro objecto considerado perigoso para o tratamento do residente.
- 2) Proceder a rotação de camas e quartos sempre que necessário.
- 3) Não se responsabilizar por dinheiro ou objectos de valor em poder dos residentes.
- 4) A transferência de uma utente para outra comunidade ou instituição pode ser sugerida pela equipa técnica se tal se revelar benéfico para a utente.

b. Direitos das utentes

- 1) Usufruir de todos os serviços que a Comunidade se compromete a providenciar.
- 2) Receber regularmente, informação, no que diz respeito ao seu diagnóstico, evolução e prognóstico, bem como desempenho das tarefas que lhe vão sendo atribuídas.
- 3) Ao respeito pela sua privacidade pessoal e individual e a serem tratadas com consideração e total reconhecimento da sua dignidade como pessoas.
- 4) Confidencialidade e segurança dos processos pessoais com o direito de aprovar ou desaprovar a sua divulgação a qualquer pessoa fora da comunidade, excepto as situações previstas na lei.

5) Ter conhecimento das regras e expectativas da Comunidade e como se aplicam à sua conduta.

6) A ter oportunidade de participar no planeamento do seu tratamento, programa de acompanhamento e de reinserção.

7) De abandonar a Comunidade de Inserção tendo sido informada das consequências prováveis e tendo assinado um termo de responsabilidade indicando o desejo de abandonar e assumindo todas as responsabilidades pela desistência.

c. Deveres da CISE

1) Oferecer às utentes um trabalho em equipa responsável, profissional e de qualidade, baseado em metodologias eficazes ao encontro das necessidades.

2) Garantir as condições básicas de acolhimento, alojamento, alimentação e higiene.

3) Proporcionar o apoio psicológico e social necessários à integração e promoção das utentes e suas famílias.

d. Deveres das utentes

1) Não é permitido sair do recinto da Comunidade sem autorização prévia da equipa técnica, sob pena de expulsão

2) Não é permitido qualquer tipo de violência verbal, ou física, relações sexuais, drogas e outras substâncias não prescritas pelo médico.

3) Respeitar a programação e horários de funcionamento participando activamente em todas as actividades.

4) Manter a confidencialidade e privacidade relativamente a todas as informações partilhadas pelas companheiras.

5) Não utilizar a televisão, vídeo e rádio para além dos períodos determinados.

6) Não levar alimentos para os quartos e outros espaços de actividades de forma a manter as boas condições de higiene da Comunidade.

7) Manter os pertences limpos e em ordem, quartos, armários, quartos de banho e todos os demais espaços aos quais tiverem acesso dentro do centro.

8) Apenas é permitido fumar no exterior do centro.

9) A hora de acordar é às 8h, exceptuando situações de doença

10) O horário de silêncio da comunidade é às 23horas, após as quais não serão permitidas qualquer tipo de actividades

11) Não é permitido emprestar ou pedir emprestado qualquer objecto pessoal (roupas, calçado, cigarros, etc.).

12) Qualquer visita às utentes deverá ser previamente marcada com a utente e equipa técnica, e verificados todos os alimentos e objectos trazidos pelos visitantes.

13) Cada utente será responsável pela reparação ou substituição de qualquer objecto ou utensílio que intencionalmente danificar ou destruir.

A **infracção das normas** estará sujeita a consequências cuja aplicação será da responsabilidade da equipa técnica.

Os actos praticados pelas utentes que pela sua gravidade ponham em causa os princípios básicos de funcionamento da Comunidade, poderão ser puníveis com a sua saída da instituição, nomeadamente nas seguintes condições:

- Ausência da Comunidade sem aviso prévio
- Consumo de drogas, álcool e medicamentos não prescritos
- Agressões físicas ou verbais
- Relações sexuais
- Desrespeito sistemático das regras instituídas

2. APOIO FAMILIAR

O internamento prevê um apoio familiar devido pela utilização dos serviços e equipamentos da CISE que é calculado com base nos escalões de rendimento “per capita”, indexados à remuneração mínima mensal.(Anexo 1)

Declaro que tomei conhecimento e aceito as normas propostas para integração na Comunidade de Inserção Social de Esposende.

Curvos, ____ de _____ de 2011

A Utente,

O Responsável pela Utente,

O Responsável da Instituição,

Anexo III

Regulamento da comparticipação Familiar



Regulamento Comparticipação Familiar

1. Escalões

A comparticipação familiar devida pela utilização dos serviços e equipamentos da CISE é calculada com base nos seguintes escalões de rendimento “per capita”, indexados à remuneração mínima mensal:

1º Escalão até 30% da RMM

2º Escalão de 30% a 50% da RMM

3º Escalão de 50% a 70% da RMM

4ª Escalão de 70% a 100% da RMM

5º Escalão de 100% a 150% da RMM

6ª Escalão mais de 150% da RMM

2. Percentagens

A comparticipação familiar é determinada pela aplicação de uma percentagem sobre o rendimento “per capita” do agregado familiar de acordo com o seguinte quadro:

| 1º Escalão | 2º Escalão | 3º Escalão | 4º Escalão | 5º Escalão | 6ª Escalão |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 40% | 45% | 45% | 50% | 55% | 75% |

3.Cálculo do rendimento “per capita”

O cálculo do rendimento “per capita” do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$R=RF-D/N$$

Sendo

R= Rendimento “per capita”

RF= Rendimento mensal ilíquido do agregado familiar

D= Despesas Fixas

N= Número de elementos do agregado familiar

4.Conceito de agregado familiar

Para efeitos de aplicação das presentes normas, entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas ligadas entre si por vínculo de parentesco, casamento, afinidade, ou outras situações similares, desde que vivam em economia comum.

5.Rendimento mensal ilíquido

O valor do rendimento ilíquido do agregado familiar é a soma dos rendimentos anualmente auferidos, a qualquer título, por cada um dos seus elementos.

6. Despesas fixas

- a) o valor das taxas e impostos necessário à formação do rendimento líquido, designadamente do imposto sobre o rendimento e da taxa social única.
- b) valor da renda da casa ou de prestação mensal
- c) o valor da renda da casa ou de prestação mensal devida pela aquisição de habitação própria
- d) os encargos médios mensais com transportes públicos
- e) as despesas com aquisição de medicamentos de uso continuado em caso de doença crónica.

7. Prova de Rendimentos e despesas

A prova dos rendimentos declarados será feita mediante a apresentação de documentos comprovativos adequados e credíveis, designadamente de natureza fiscal.

8.Situações Especiais

A CISE poderá reduzir o valor, dispensar ou suspender o pagamento das comparticipações familiares, sempre que, através de uma cuidada análise socio-económica do agregado familiar, se conclua pela sua especial onerosidade ou impossibilidade.

Anexo IV

Projecto “ Percursos de vida ilustrados”

Projecto “Percurso de vida ilustrados”

Após uma primeira experiência de um projecto em conjunto entre o Museu d'Arte de Fão e a Comunidade de Inserção Social de Esposende - CISE, ao longo do ano de 2007, onde foi possível desenvolver uma oficina de escrita e uma oficina de teatro com respectiva apresentação pública, percebeu-se de forma inequívoca, as inúmeras possibilidades e potencialidades deste tipo de trabalho.

Esta percepção despertou-nos o desejo de poder ir mais longe, capitalizando assim as experiências dos anos anteriores.

Expandiu-se o projecto e centrou-se o enfoque na experiência de vida de cada elemento do grupo, no problema do alcoolismo, no percurso individual. Para tal recorreu-se a diversas formas de expressão que passaram pela escrita, pela ilustração e pela representação teatral.

A **Oficina de “Escrita Terapêutica”** foi especificamente concebida e preparada para este grupo de mulheres. Para esta oficina foi proposto que o grupo de mulheres criasse uma ou várias histórias, partindo da experiência de vida de cada uma. Estas histórias, uma vez escritas e transpostas para **uma peça de teatro** apresentada ao público, foram trabalhadas ao nível das artes gráficas através de uma **oficina de ilustração**. Por fim, pretendemos que todo este projecto termine com a **publicação** das histórias escritas e ilustradas pelas próprias mulheres, num relato único, pessoal, de uma grande maturação terapêutica e afectiva.

A realização destas oficinas visou a possibilidade de proporcionar às mulheres integradas no CISE novas experiências de vida que permitissem de forma lúdica e pedagógica, o exercício da cidadania e a participação activa na comunidade através de um de auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Foram definidos como **objectivos específicos** o:

- Contribuir para a diminuição da exclusão social e cultural e para o desenvolvimento das comunidades locais;
- Desenvolver a criatividade através das diversas expressões artísticas;
- Promover o contacto com outras realidades e contextos sócio-culturais;
- Fomentar o respeito pelo outro, enquanto indivíduo e enquanto comunidade;
- Fomentar atitudes, reafirmar e consolidar valores pessoais e de comunidade;
- Contribuir para a participação activa das pessoas no processo de educação não-formal das comunidades;
- Desenvolver competências pessoais de auto-estima; capacidades de organização e de trabalho em grupo, capacidade de reflexão crítica e de responsabilização;
- Incentivar o aspecto educativo das actividades artísticas, promovendo uma profícua ligação com o meio, de modo a desenvolver, em comunidade, um maior interesse pela cultura;
- Estimular o gosto e as apetências pelas artes, promover a fruição e as práticas artísticas;
- Desenvolver capacidades comunicativas e de partilha de experiências de vida;
- Contribuir para a plena expressão da personalidade, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade;
- Contribuir para o exercício do direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e participar nos benefícios que daqui resultam.

O resultado final deste projecto – **a edição de um livro ilustrado** – pretende mover todos para estas problemáticas sociais tão preocupantes, para as situações limite que muitas vezes se amordaçam nas famílias, nos vizinhos e nas comunidades, num conivente silêncio, sem abrir grandes alternativas ou esperanças para quem as sofre. Estas histórias de vida falam-nos e interpelam-nos, entre outras coisas, para a denúncia responsável de todos os danos dos excessos do álcool e da violência, da marginalização e da incompreensão. É um alerta para pensarmos e crescermos em solidariedade e responsabilidade social, sendo que as

instituições públicas e as associações ou movimentos cívicos podem e devem ter um papel activo nesta construção social, que implica, obrigatoriamente o envolvimento de todos.

Por conseguinte, esta publicação, cujos conteúdos textuais e gráficos advêm do potencial criativo do grupo de trabalho, do cultivo do sentido de iniciativa, de imaginação e de inteligência emocional, sendo estas capacidades exploradas e desenvolvidas nas oficinas de escrita, teatro e ilustração, será, acreditamos nós, um pequeno contributo para o cumprimento deste imperativo ético e social, o de que a construção da paz e da igualdade se faz com um mover diário de boa vontade e consciência social.

Anexo V

Relatório Diário (monitoras)

RELATÓRIO DIÁRIO

[Area with horizontal lines for text entry]

____/____/____

Responsável

Anexo VI

Reflexão Diária (utentes)



Reflexão Diária

Data _____

Senti-me bem hoje com:

Senti-me mal hoje com:

Qual a coisa mais importante, hoje:

Porque que foi importante:

Hoje estou grata por:

E estou grata porque:

Hoje descobri que tenho de mudar.....

E tenho que mudar porque:

Anexo VII

Convites para o IV Encontro



I V E N C O N T R O C O N V Í V I O

“A Grandeza de Ser Pequeno”

A Comunidade de Inserção tem o prazer de convidar todas as mulheres a participarem no **IV Encontro Convívio** que se vai realizar no dia **10 de Julho de 2011**, pelas **15 horas** nas instalações da CISE.

Mais um encontro que dedicamos a todas as que fazem grandes as pequenas coisas.

Animal pequeno e tímido
sonhavas que eras alto e corajoso
e hesitas, tão sensível...
à espera de uma oportunidade de viver.

O Tempo é rápido e foge
As oportunidades nascem e morrem ...
E tu aguardas sem tentar
Como um pássaro de asas que não se atreve a subir e voar

Mas esse Tu que tu desejas ver
Não és tu, e nunca serás
Ninguém nunca vai fazer
As coisas especiais que tu farás

Uma estrela-guia podes ser,
Se tirares o máximo proveito de quem és
E a sensibilidade
De que agora te envergonhas
Pode crescer ainda mais,
E então encontrarás as portas secretas
Para lugares onde ninguém antes esteve.
E o orgulho que sentirás dentro de ti
Não é do tipo que te faz cair
É do tipo que reconhece
A grandeza de ser pequeno

Anexo VIII

Actividade das Flores



Anexo IX

IV Encontro Convívio “A grandeza de ser pequeno”



CD com a Apresentação demonstrada no IV Encontro Convívio

Anexo X

Participação da palestra organizada pela DECO “gerir e poupar”



Fonte: DECO

Anexo XI

Palestra com o Dr. Pinto da Costa



Anexo XII

Actividade com o grupo de Vila Fria



Anexo XIII

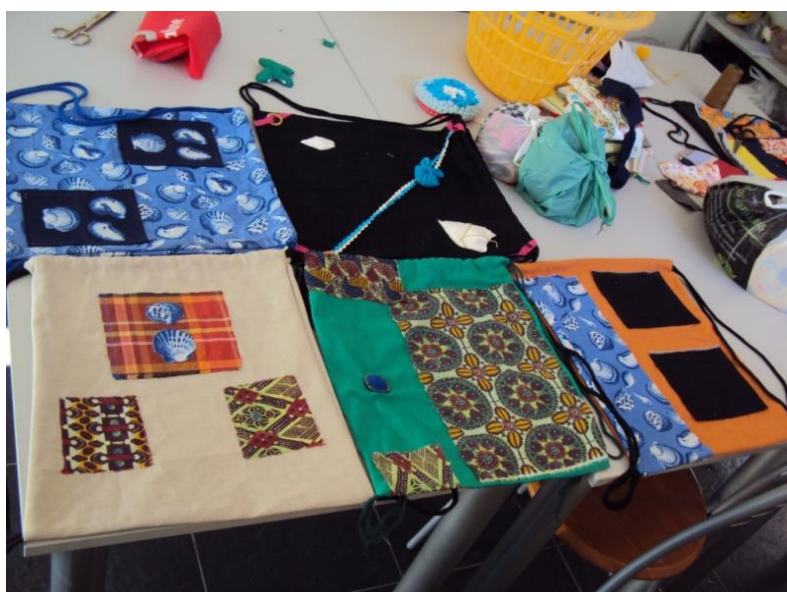
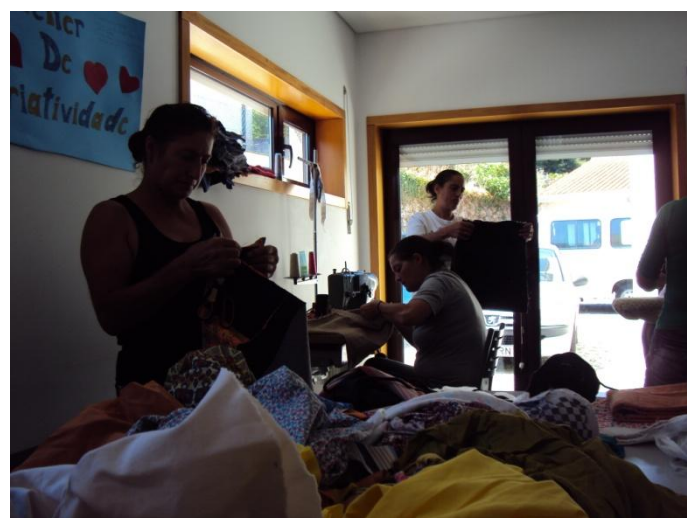
Papel reciclado





Anexo XIV

Mochilas



Anexo XV

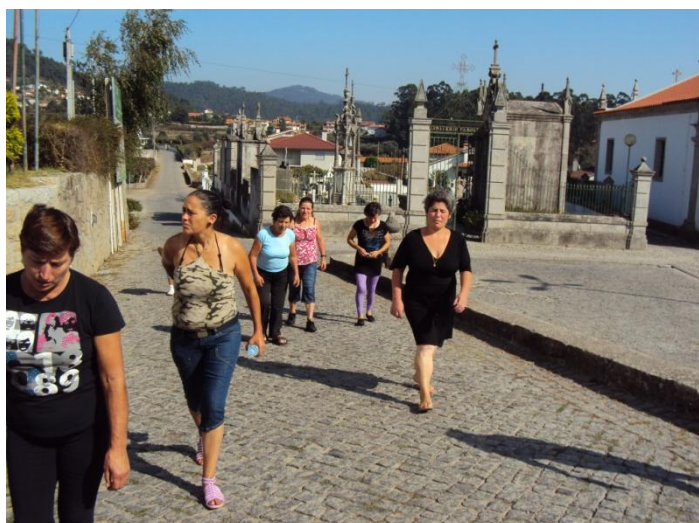
Semana da Alimentação



CD com apresentação visualizada pelas utentes

Anexo XVI

Caminhada pela freguesia de Curvos



Anexo XVII

Semana da solidariedade



Anexo XVIII

Semana da Paz



Anexo XIX

Elaboração do Mural da Solidariedade e Paz



Anexo XX

Visita ao Museu d'arte de Fão



Anexo XXI

CD com filme apresentado no final do estágio

Anexo XXII

Actividade com a equipa do Barclay's (apresentação do livro Cartas de Mim)



Anexo XXIII

Apoio na confeção de pizzas

